

Análise do mercado formal e informal

PNAD Contínua

2º TRIMESTRE 2024

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Teles

Secretário Executivo
Rafael Melo

Equipe Técnica
Gislaine Gois
Marcelo Henrique dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



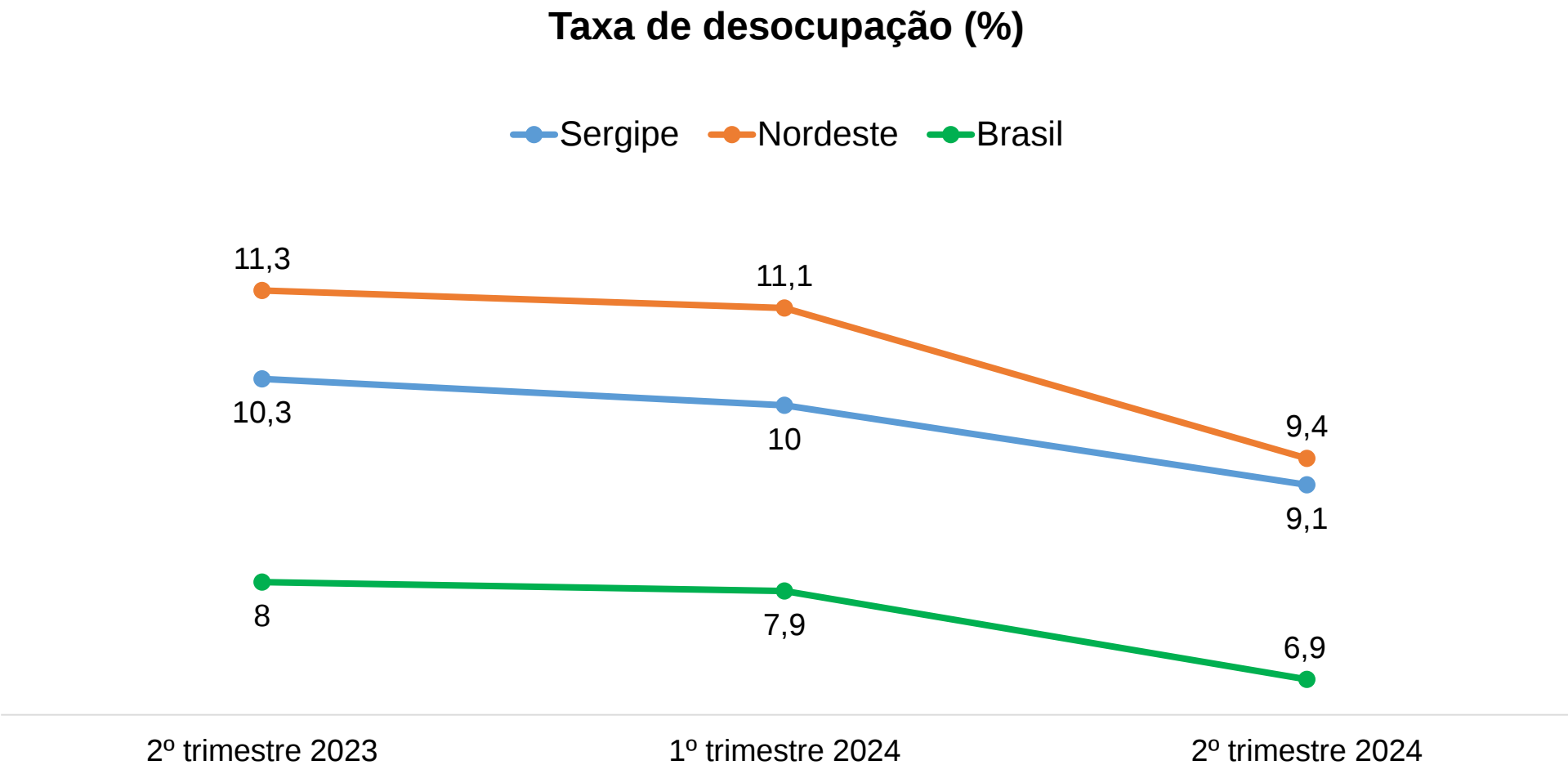
SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

DESTAQUES

- Taxa de desocupação de Sergipe caiu de 10% para 9,1% no segundo trimestre (menor taxa desde 2015);
- Taxa de informalidade caiu de 51,2% para 49,2% no 2º trimestre de 2024;
- Taxa de subutilização, taxa de desalentos e nível de ocupação apresentaram significância estatística.
- Taxa combinada da desocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial apresentaram significância estatística

DESOCUPADOS

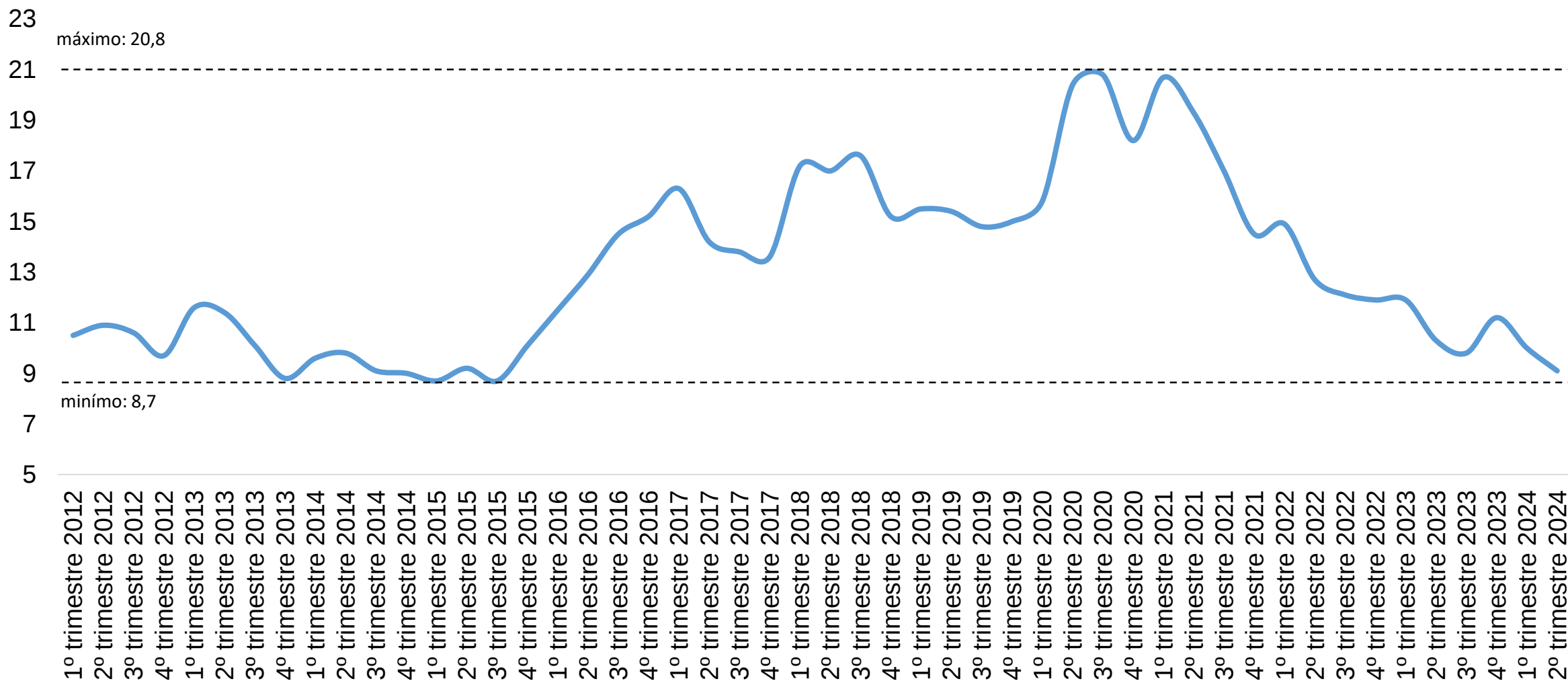
A taxa de desocupação em Sergipe no 2º trimestre de 2024 corresponde a 9,1%, representando uma queda de 0,9 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2024. Comparando com o mesmo período no ano anterior, a taxa era de 10,3%, portanto, uma queda de 1,2 pontos percentuais. Esses resultados mantiveram Sergipe abaixo da pontuação do Nordeste e acima do Brasil.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

É a menor taxa de desocupados desde o 3º trimestre de 2015

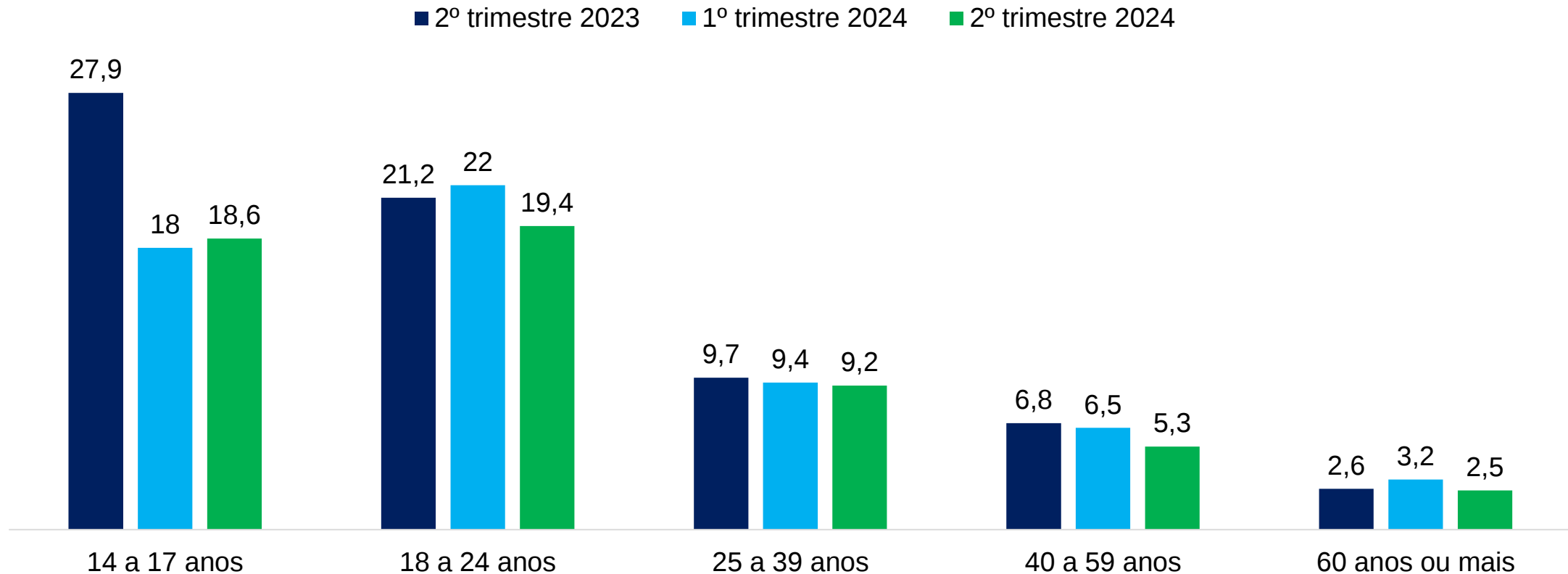
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

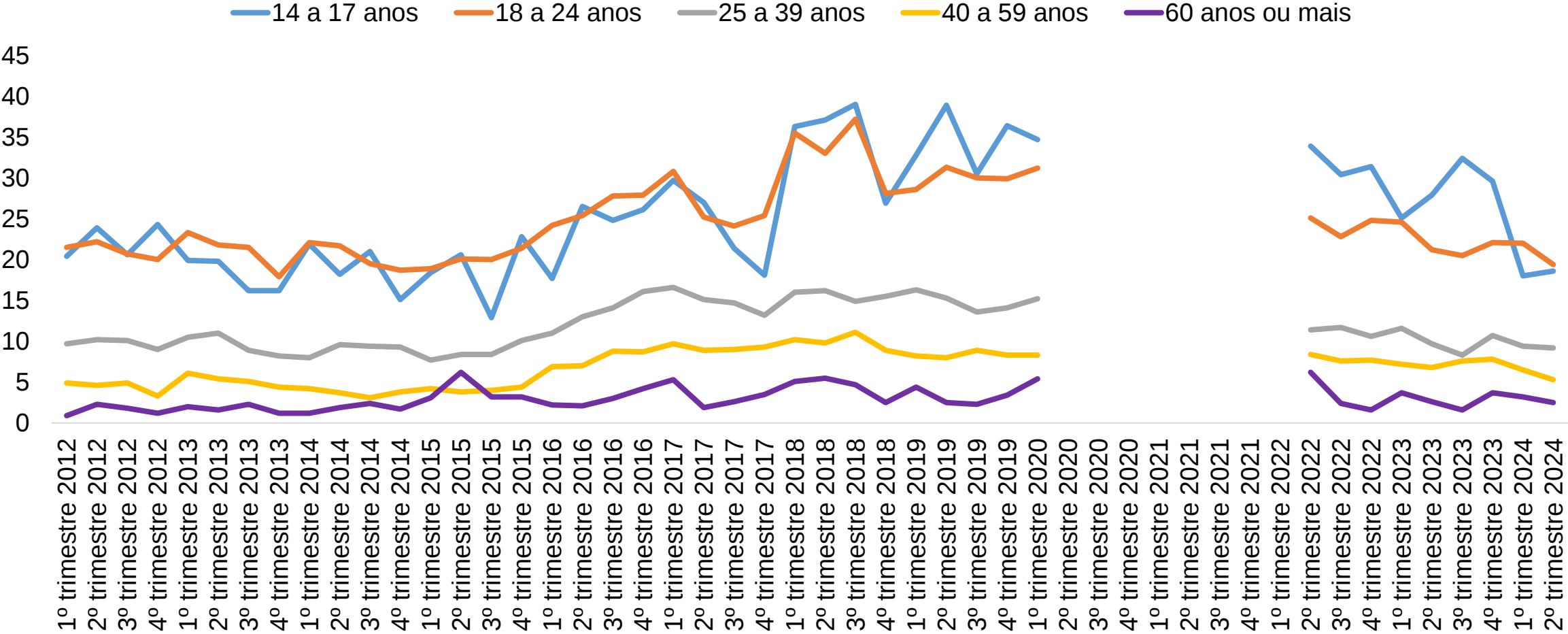
A faixa etária de 14 a 17 anos foi a única que apresentou um aumento de 0,6 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior. A faixa de 18 a 24 anos apresentou a maior redução de desocupados, houve uma redução de 2,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A maior redução da taxa de desocupados em relação ao 2º trimestre de 2023 foi para jovens de 14 a 17 anos, apresentando uma queda de 9,3 p.p.

Taxa de desocupação por idade em Sergipe (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por idade, em Sergipe

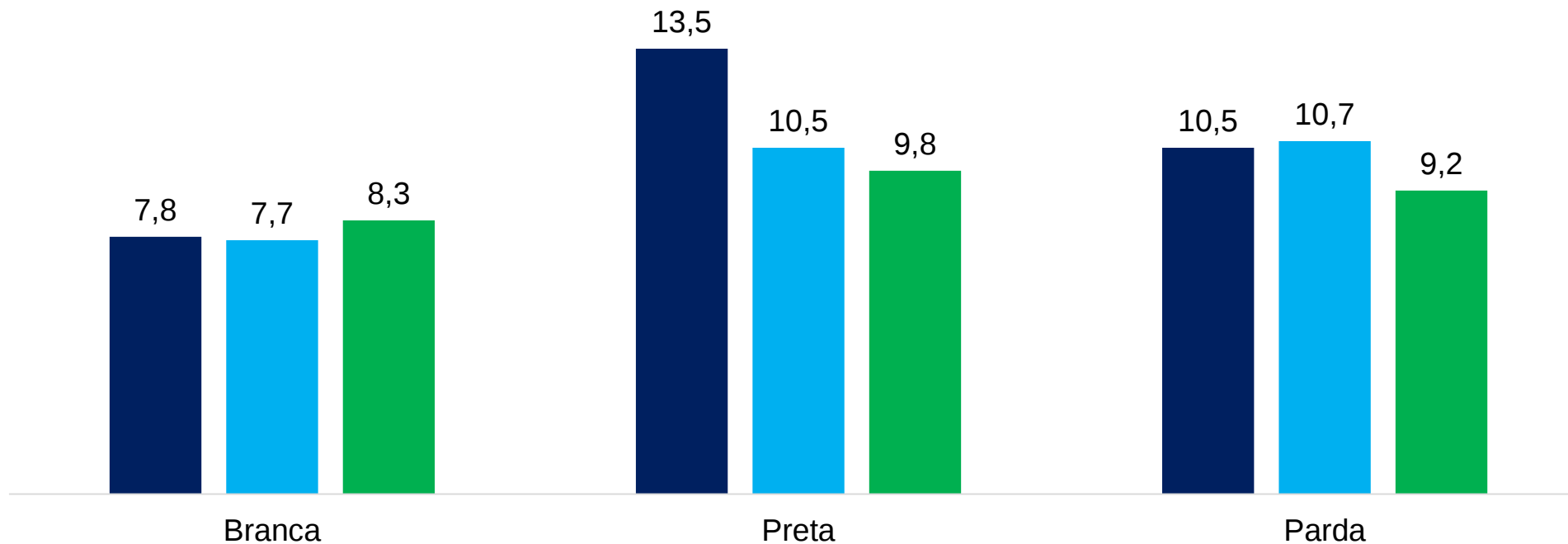


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Para a taxa de desocupação por raça, observa-se que a maior redução em relação ao trimestre anterior foi para pessoas pardas, uma queda de 1,5 p.p. Em relação ao 2º trimestre de 2023, o maior declínio foi para pessoas de cor de pele preta, uma redução de 3,7 p.p.

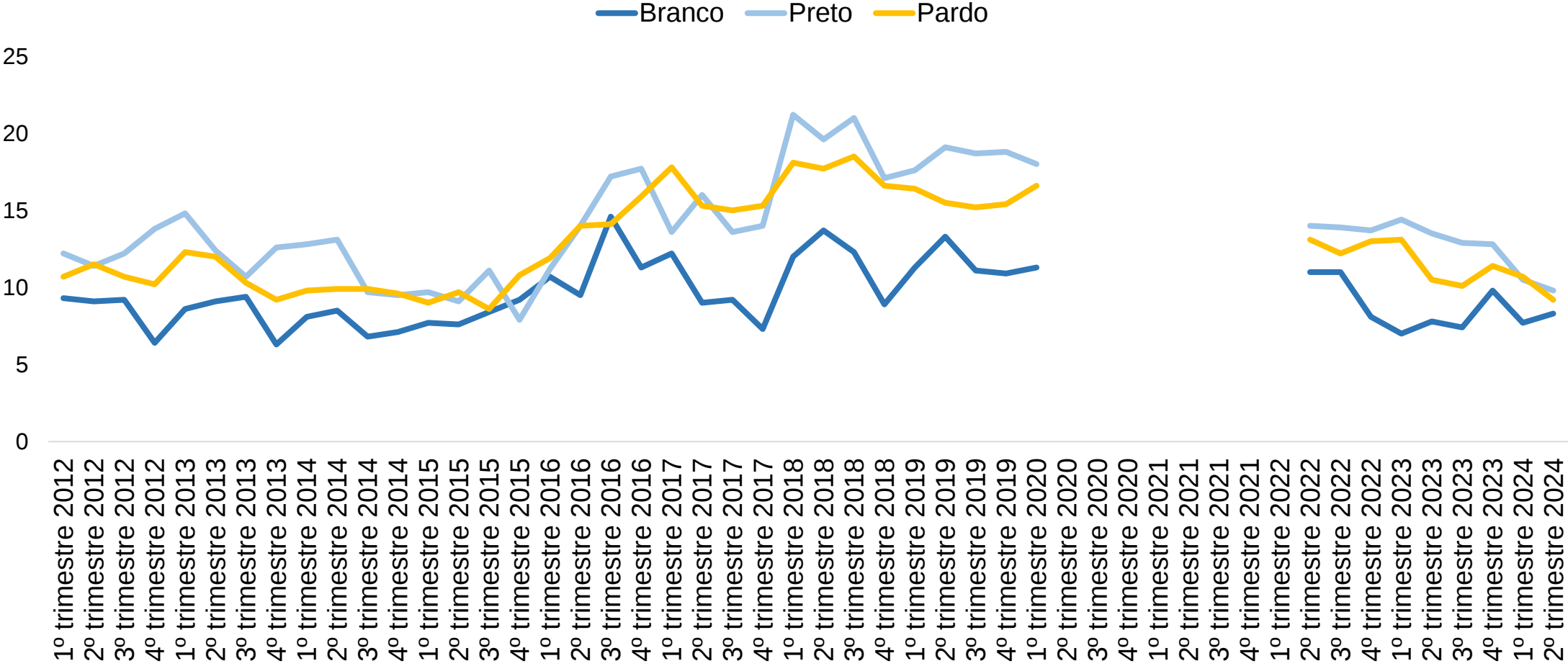
Taxa de desocupação por cor em Sergipe (%)

■ 2º trimestre 2023 ■ 1º trimestre 2024 ■ 2º trimestre 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

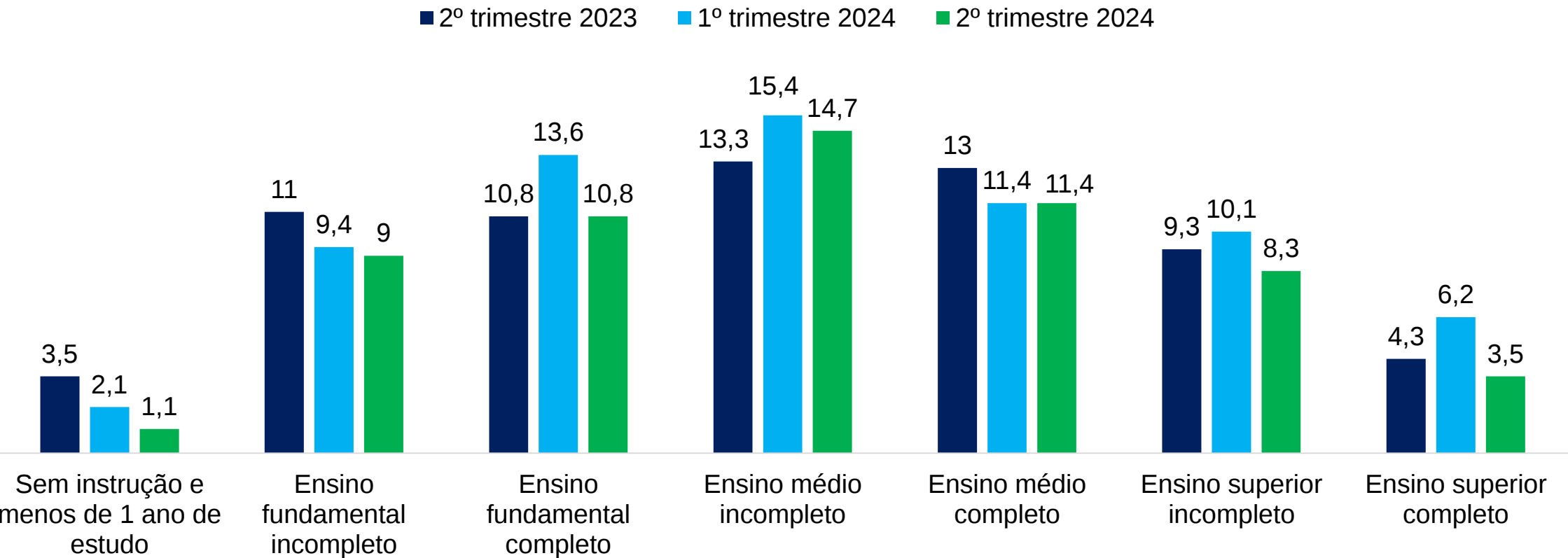
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por cor, em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

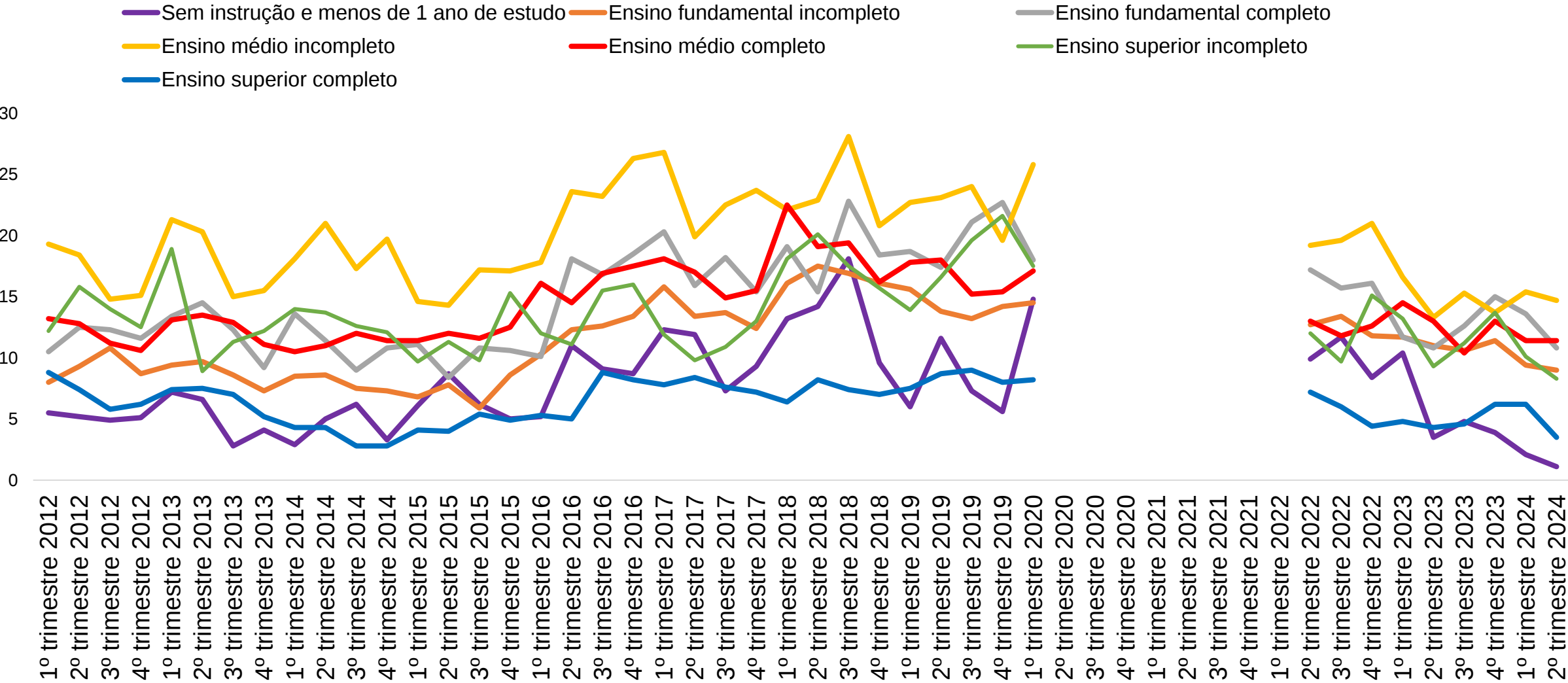
A taxa de desocupação por instrução, em relação ao trimestre anterior, houve um declínio de 2,8 p.p para quem tem o fundamental completo e 2,7 p.p para pessoas com ensino superior completo. Em relação ao 2º trimestre de 2023, a maior queda foi para os sem instrução e menos de 1 ano de estudo (-2,4 p.p) e fundamental incompleto (-2 p.p). Houve um crescimento na taxa de desocupados com ensino médio incompleto (1,4 p.p).

Taxa de desocupação por grau de instrução em Sergipe (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

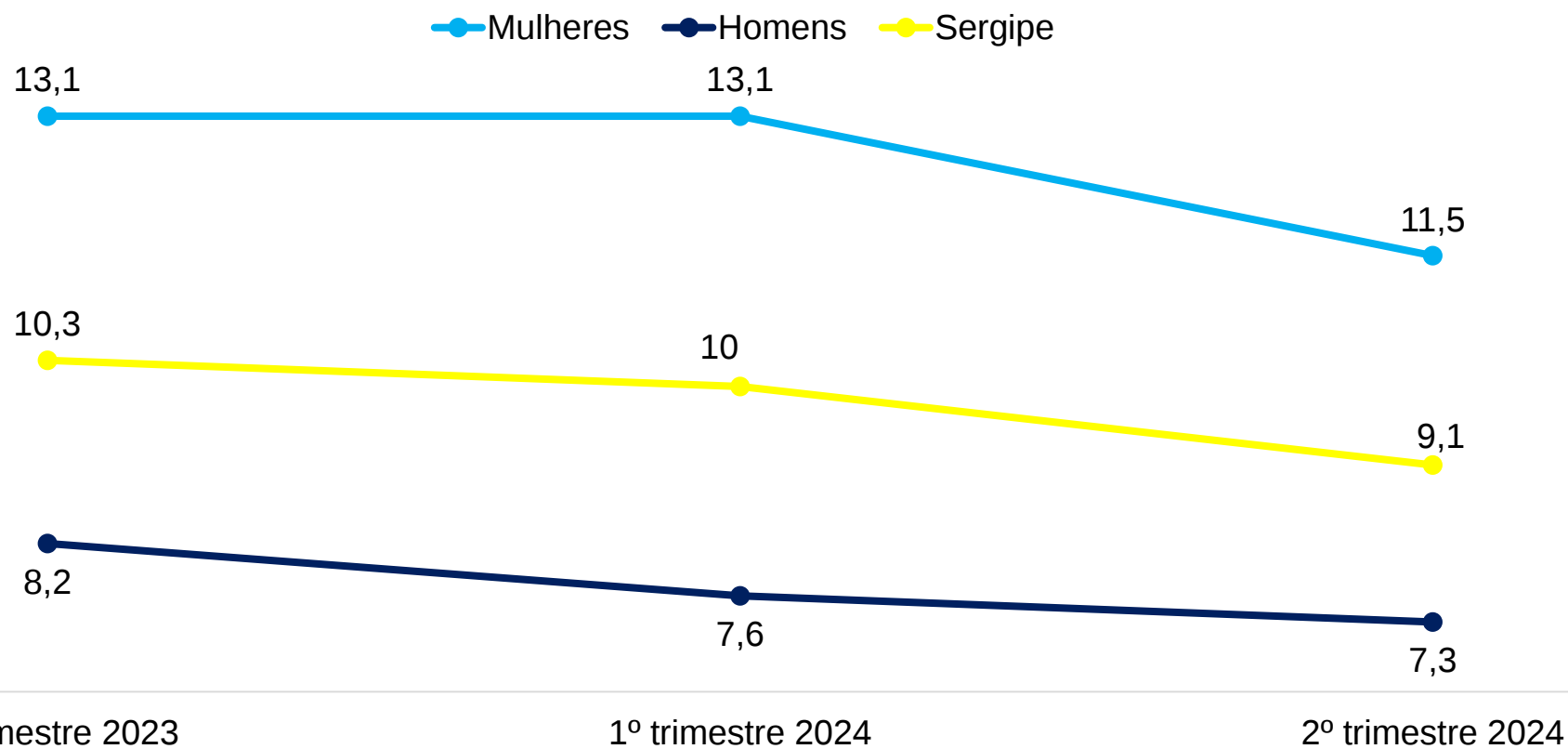
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por instrução, em Sergipe.



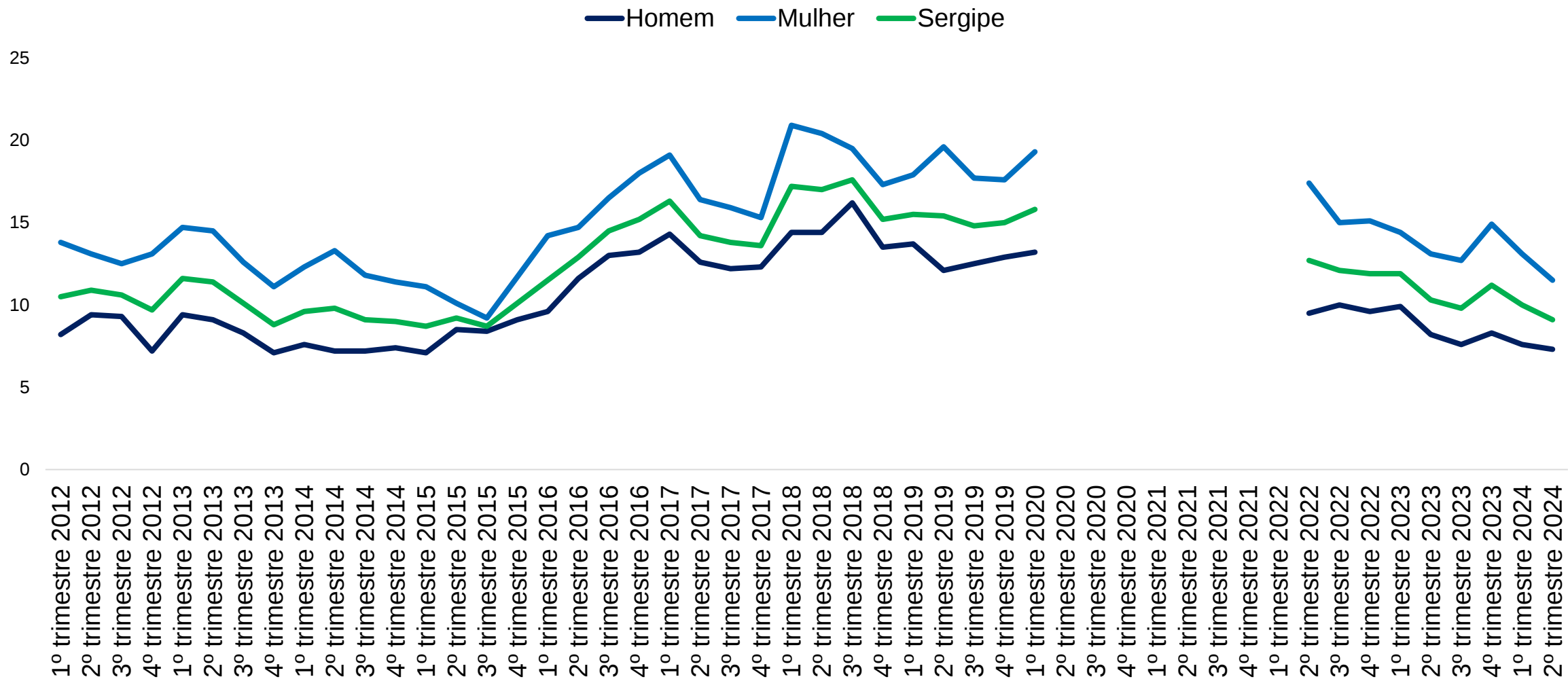
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Na taxa de desocupação por gênero, verifica-se que no estado, a taxa de desocupados é maior para as mulheres, acima da taxa geral do estado, para os homens, a taxa de desocupados está abaixo da taxa do estado. Entretanto, houve uma redução na taxa de desocupados para as mulheres de 1.6 p.p em relação tanto ao trimestre anterior quanto ao 2º trimestre de 2023.

Taxa de desocupação por gênero em Sergipe (%).



Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por gênero, em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa de desocupação – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	7,9	6,9	-1,0 ↓
Norte	8,2	6,9	-1,3 ↓
Rondônia	3,7	3,3	-0,4 ⇔
Acre	8,9	7,2	-1,7 ↓
Amazonas	9,8	7,9	-1,9 ↓
Roraima	7,6	7,1	-0,5 ⇔
Pará	8,5	7,4	-1,1 ↓
Amapá	10,9	9	-1,9 ⇔
Tocantins	6	4,3	-1,7 ↓
Nordeste	11,1	9,4	-1,7 ↓
Maranhão	8,4	7,3	-1,1 ↓
Piauí	10	7,6	-2,4 ↓
Ceará	8,6	7,5	-1,1 ↓
Rio Grande do Norte	9,6	9,1	-0,5 ⇔
Paraíba	9,9	8,6	-1,3 ⇔
Pernambuco	12,4	11,5	-0,9 ⇔
Alagoas	9,9	8,1	-1,8 ↓
Sergipe	10	9,1	-0,9 ⇔
Bahia	14	11,1	-2,9 ↓
Sudeste	7,6	6,6	-1,0 ↓
Minas Gerais	6,3	5,3	-1,0 ↓
Espírito Santo	5,9	4,5	-1,4 ↓
Rio de Janeiro	10,3	9,6	-0,7 ↓
São Paulo	7,4	6,4	-1,0 ↓
Sul	4,9	4,7	-0,2 ⇔
Paraná	4,8	4,4	-0,4 ⇔
Santa Catarina	3,8	3,2	-0,6 ↓
Rio Grande do Sul	5,8	5,9	0,1 ⇔
Centro-Oeste	6,1	5,4	-0,7 ↓
Mato Grosso do Sul	5	3,8	-1,2 ⇔
Mato Grosso	3,7	3,3	-0,4 ⇔
Goiás	6,1	5,2	-0,9 ↓
Distrito Federal	9,5	9,7	0,2 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

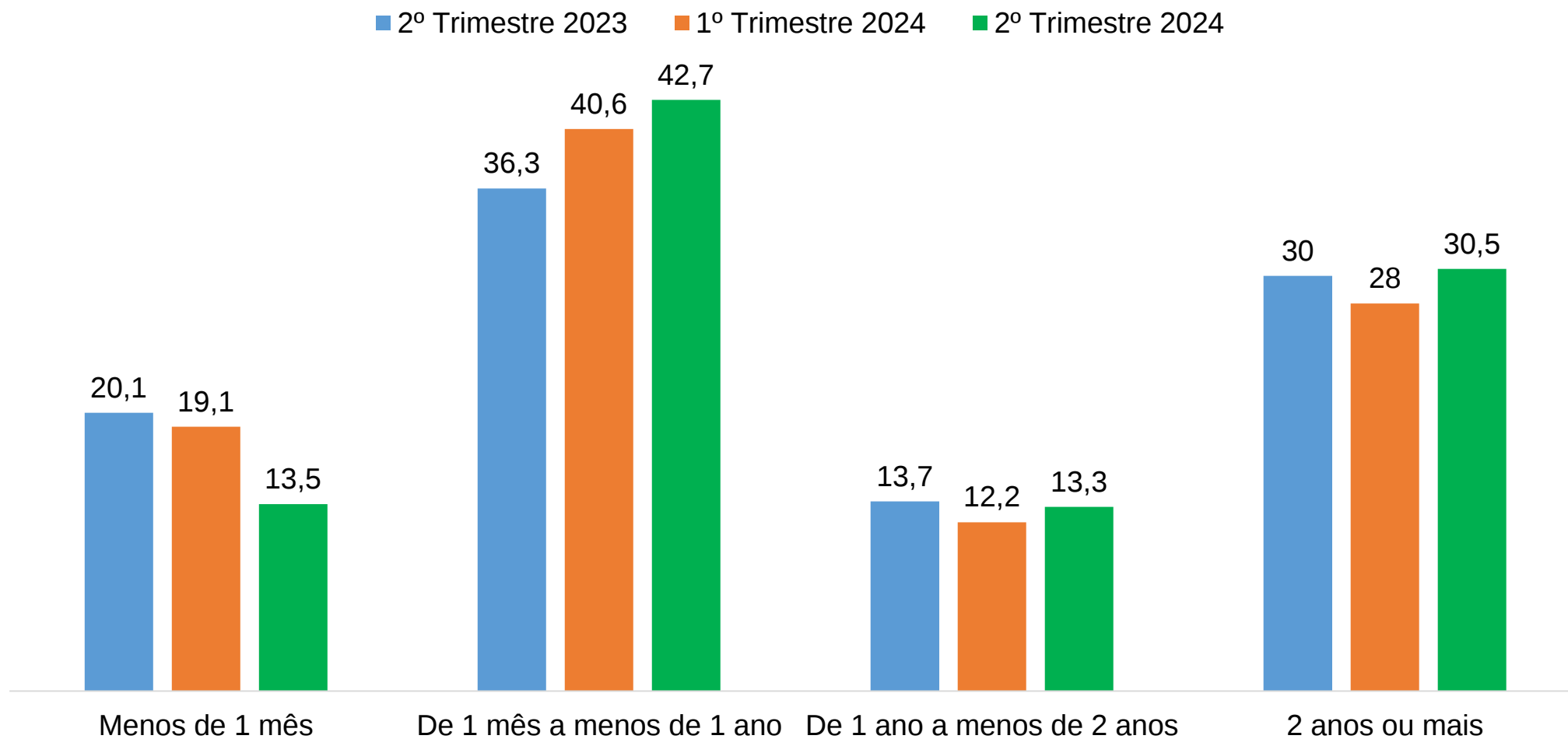
Taxa de desocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	8	6,9	-1,1 ↓
Norte	8,1	6,9	-1,2 ↓
Rondônia	2,4	3,3	0,9 ↑
Acre	9,3	7,2	-2,1 ↓
Amazonas	9,7	7,9	-1,8 ↓
Roraima	5,1	7,1	2,0 ↑
Pará	8,6	7,4	-1,2 ↓
Amapá	12,4	9	-3,4 ↓
Tocantins	6,5	4,3	-2,2 ↓
Nordeste	11,3	9,4	-1,9 ↓
Maranhão	8,8	7,3	-1,5 ↓
Piauí	9,7	7,6	-2,1 ↓
Ceará	8,6	7,5	-1,1 ⇔
Rio Grande do Norte	10,2	9,1	-1,1 ⇔
Paraíba	10,4	8,6	-1,8 ↓
Pernambuco	14,2	11,5	-2,7 ↓
Alagoas	9,7	8,1	-1,6 ↓
Sergipe	10,3	9,1	-1,2 ⇔
Bahia	13,4	11,1	-2,3 ↓
Sudeste	7,9	6,6	-1,3 ↓
Minas Gerais	5,8	5,3	-0,5 ⇔
Espírito Santo	6,4	4,5	-1,9 ↓
Rio de Janeiro	11,3	9,6	-1,7 ↓
São Paulo	7,8	6,4	-1,4 ↓
Sul	4,7	4,7	0 ⇔
Paraná	4,9	4,4	-0,5 ⇔
Santa Catarina	3,5	3,2	-0,3 ⇔
Rio Grande do Sul	5,3	5,9	0,6 ⇔
Centro-Oeste	5,7	5,4	-0,3 ⇔
Mato Grosso do Sul	4,1	3,8	-0,3 ⇔
Mato Grosso	3	3,3	0,3 ⇔
Goiás	6,2	5,2	-1,0 ↓
Distrito Federal	8,7	9,7	1,0 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

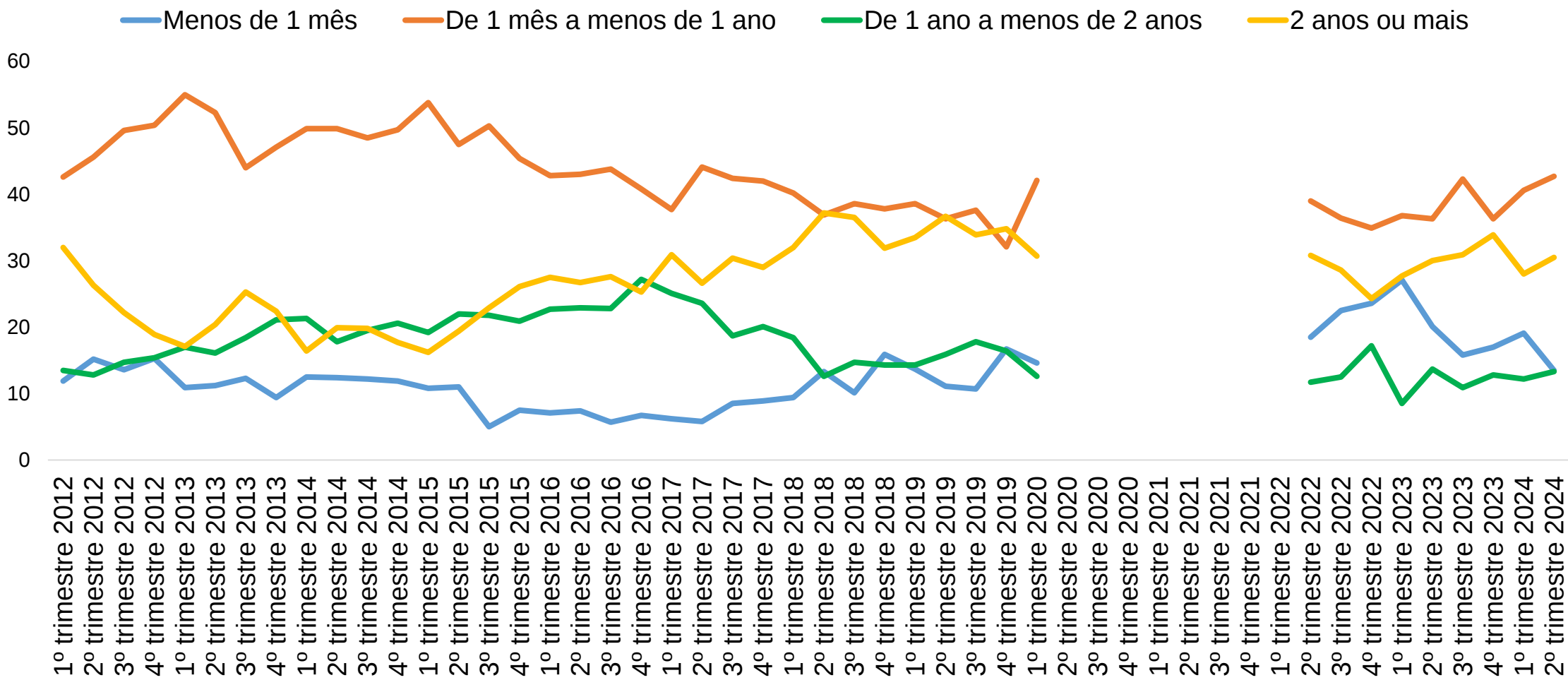
Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Distribuição percentual de desocupados por tempo de procura em Sergipe (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

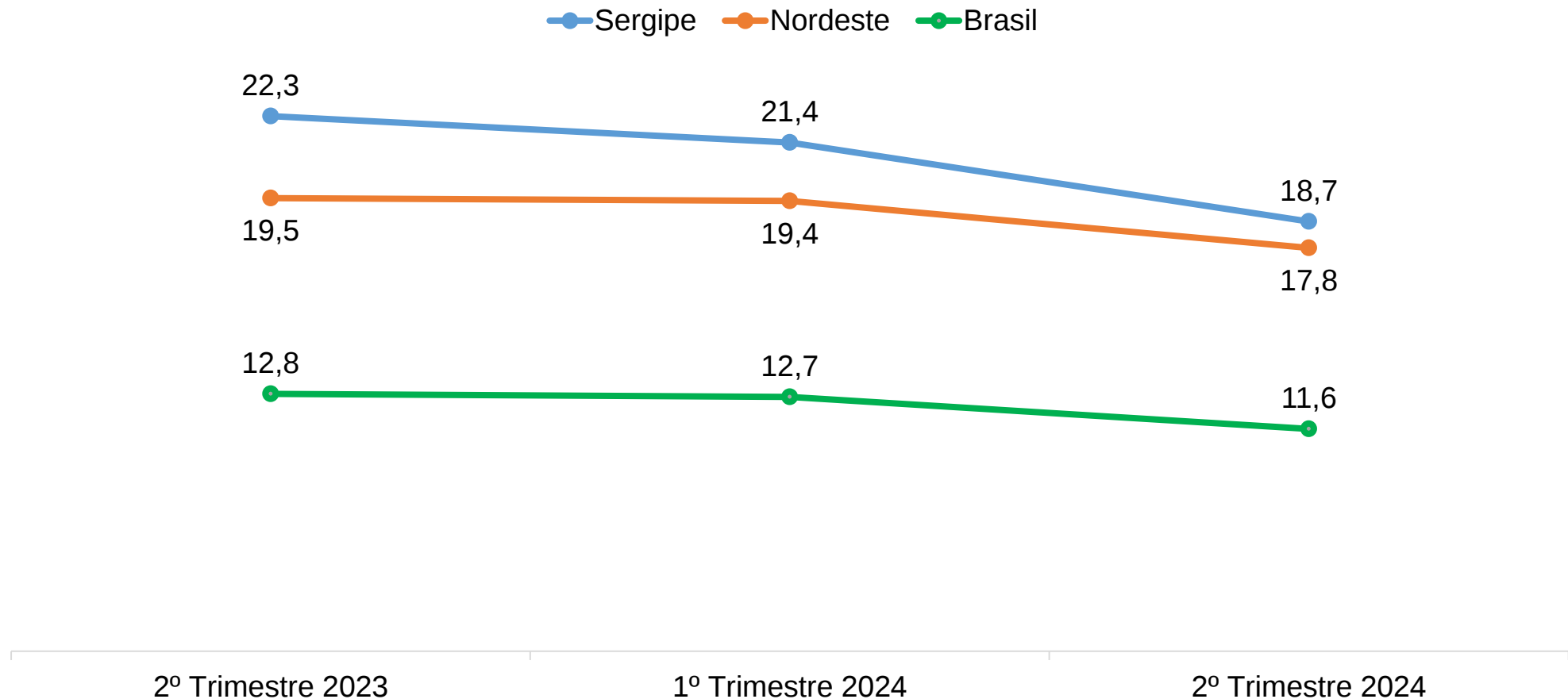
Distribuição percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por tempo de procura de trabalho em Sergipe (%)



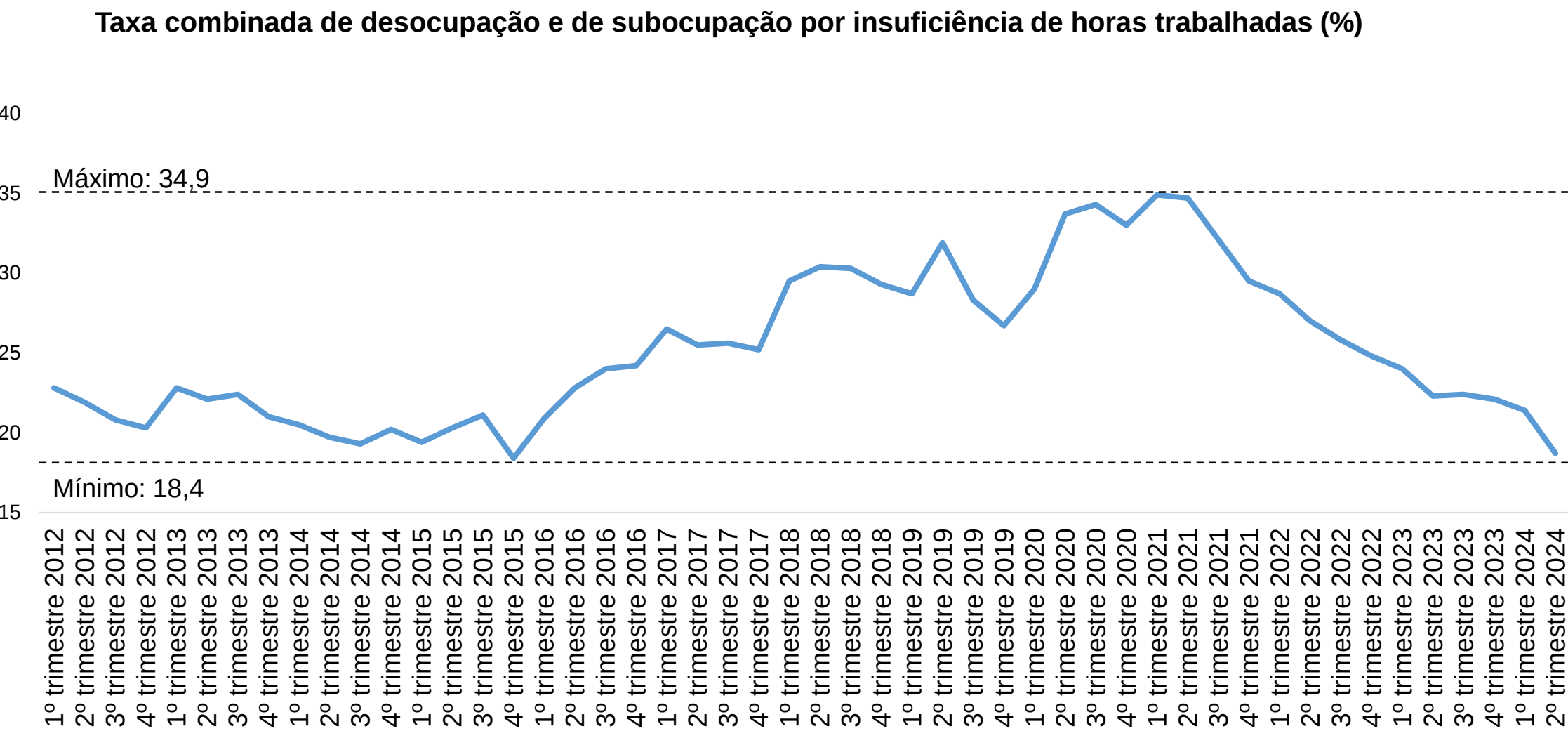
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas foi queda de 2,7 p.p em relação ao trimestre anterior e 3,6 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior para Sergipe.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)



É a menor taxa combinada por insuficiência de horas desde 2015



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	12,7	11,6	-1,1 ↓
Norte	13,8	12,5	-1,3 ↓
Rondônia	5,8	5	-0,8 ⇔
Acre	9,9	8,7	-1,2 ⇔
Amazonas	13	10,9	-2,1 ↓
Roraima	11	11,1	0,1 ⇔
Pará	16,9	15,7	-1,2 ⇔
Amapá	14	11,6	-2,4 ⇔
Tocantins	11,3	10	-1,3 ⇔
Nordeste	19,4	17,8	-1,6 ↓
Maranhão	14,4	13,2	-1,2 ↓
Piauí	25,3	22,7	-2,6 ↓
Ceará	15,6	14,9	-0,7 ⇔
Rio Grande do Norte	15,1	14,4	-0,7 ⇔
Paraíba	18	16,8	-1,2 ⇔
Pernambuco	20,2	19,6	-0,6 ⇔
Alagoas	18,1	15,3	-2,8 ↓
Sergipe	21,4	18,7	-2,7 ↓
Bahia	23	20,8	-2,2 ↓
Sudeste	11,2	10,2	-1,0 ↓
Minas Gerais	10,5	9	-1,5 ↓
Espírito Santo	8,3	6,7	-1,6 ↓
Rio de Janeiro	14,2	13,6	-0,6 ⇔
São Paulo	10,7	9,8	-0,9 ↓
Sul	8	7,4	-0,6 ↓
Paraná	7,8	7,3	-0,5 ⇔
Santa Catarina	5,3	4,5	-0,8 ↓
Rio Grande do Sul	10	9,4	-0,6 ⇔
Centro-Oeste	9,6	8,7	-0,9 ↓
Mato Grosso do Sul	7,5	6,8	-0,7 ⇔
Mato Grosso	6,8	5,5	-1,3 ↓
Goiás	9,4	8,7	-0,7 ⇔
Distrito Federal	14,6	13,6	-1,0 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

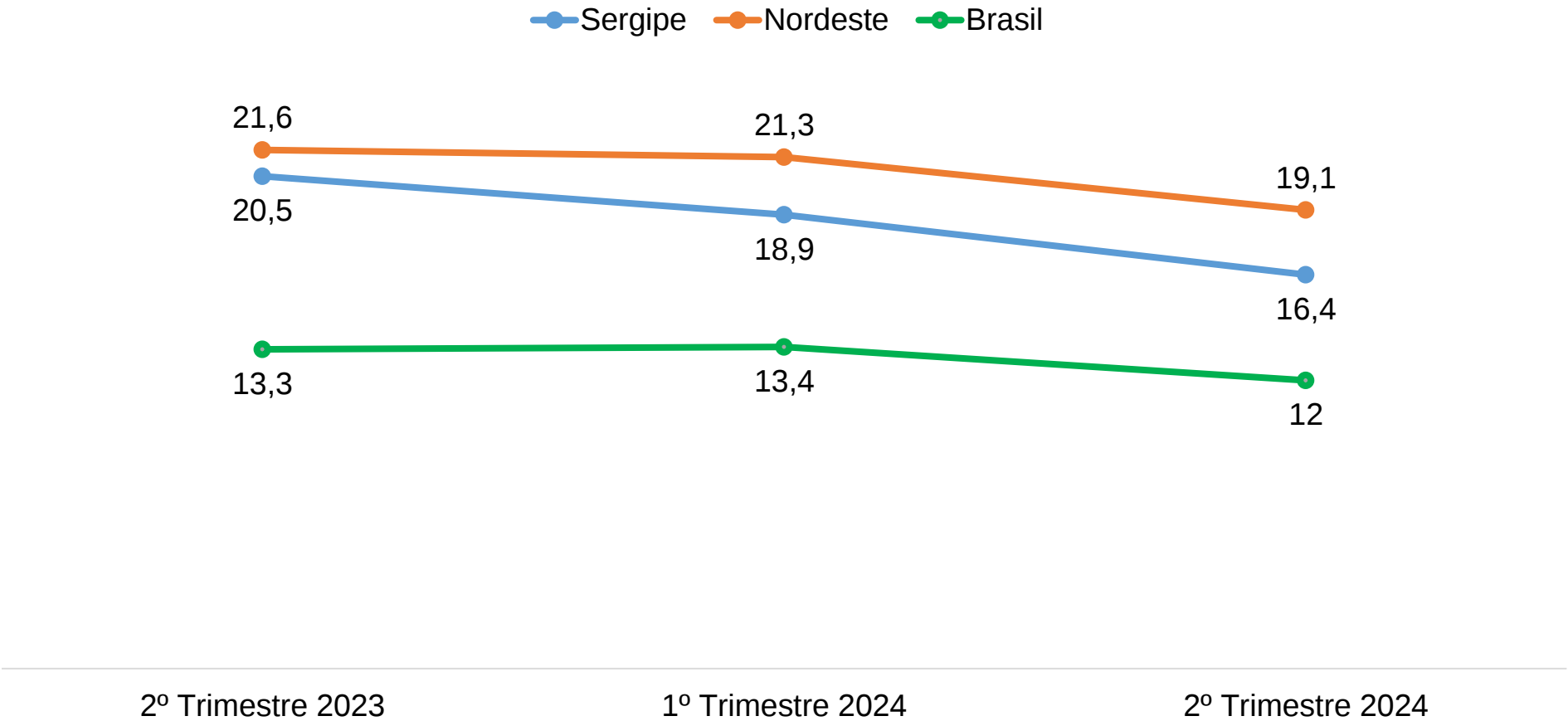
UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	12,8	11,6	-1,2 ↓
Norte	14,2	12,5	-1,7 ↓
Rondônia	4,2	5	0,8 ⇔
Acre	10,7	8,7	-2,0 ⇔
Amazonas	14,4	10,9	-3,5 ↓
Roraima	7,9	11,1	3,2 ↑
Pará	16,9	15,7	-1,2 ⇔
Amapá	17,2	11,6	-5,6 ↓
Tocantins	11,8	10	-1,8 ⇔
Nordeste	19,5	17,8	-1,7 ↓
Maranhão	14,8	13,2	-1,6 ↓
Piauí	25,8	22,7	-3,1 ↓
Ceará	15,8	14,9	-0,9 ⇔
Rio Grande do Norte	16,7	14,4	-2,3 ↓
Paraíba	17,5	16,8	-0,7 ⇔
Pernambuco	20,6	19,6	-1,0 ⇔
Alagoas	16,7	15,3	-1,4 ⇔
Sergipe	22,3	18,7	-3,6 ↓
Bahia	22,9	20,8	-2,1 ↓
Sudeste	11,8	10,2	-1,6 ↓
Minas Gerais	9,8	9	-0,8 ⇔
Espírito Santo	9,1	6,7	-2,4 ↓
Rio de Janeiro	15,3	13,6	-1,7 ↓
São Paulo	11,6	9,8	-1,8 ↓
Sul	7,5	7,4	-0,1 ⇔
Paraná	7,8	7,3	-0,5 ⇔
Santa Catarina	4,8	4,5	-0,3 ⇔
Rio Grande do Sul	8,9	9,4	0,5 ⇔
Centro-Oeste	8,5	8,7	0,2 ⇔
Mato Grosso do Sul	7	6,8	-0,2 ⇔
Mato Grosso	4,9	5,5	0,6 ⇔
Goiás	8,8	8,7	-0,1 ⇔
Distrito Federal	13	13,6	0,6 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Sergipe reduziu a taxa combinada da desocupação e da força de trabalho percentual em 2,5 p.p em relação ao trimestre anterior e 4,1 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esses resultados deixaram Sergipe abaixo da taxa do Nordeste

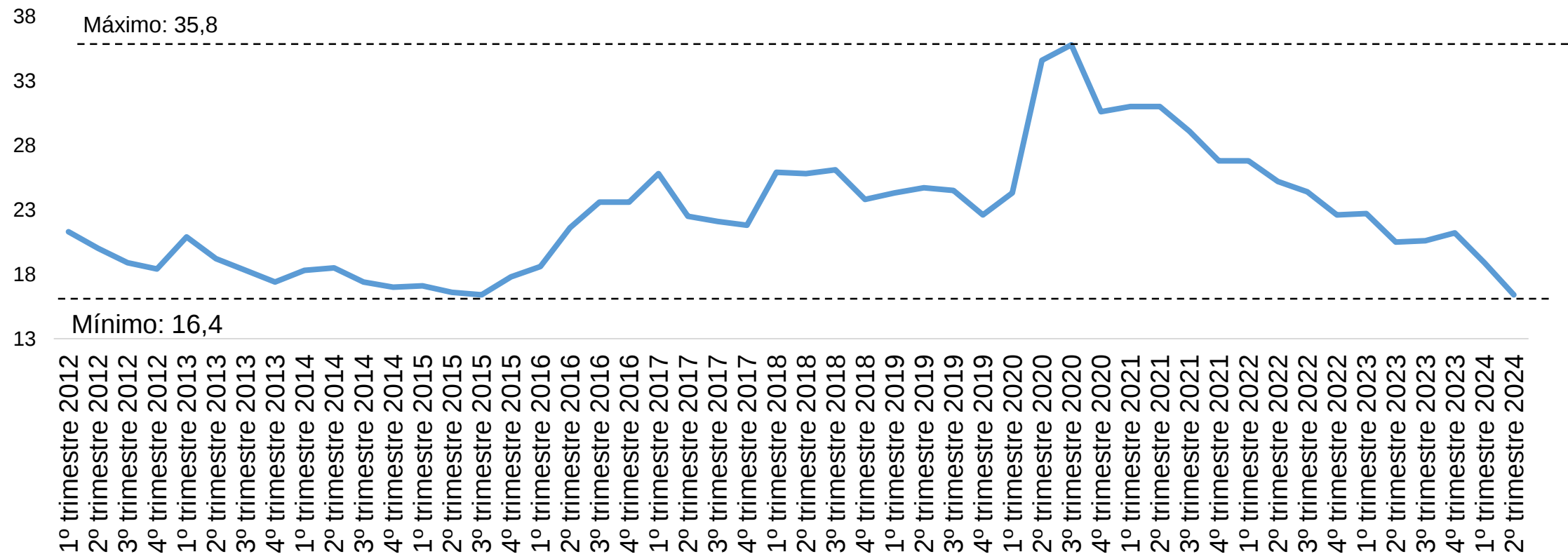
Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

É a menor taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial desde 2015

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	13,4	12	-1,4 ↓
Norte	15,9	13,8	-2,1 ↓
Rondônia	5,9	5,4	-0,5 ⇔
Acre	17,1	16,1	-1,0 ⇔
Amazonas	15,4	12,7	-2,7 ↓
Roraima	15,9	13,9	-2,0 ⇔
Pará	18,4	16,2	-2,2 ↓
Amapá	16,4	14,6	-1,8 ⇔
Tocantins	13,5	11,1	-2,4 ↓
Nordeste	21,3	19,1	-2,2 ↓
Maranhão	23	20,2	-2,8 ↓
Piauí	24,1	19,9	-4,2 ↓
Ceará	17,2	16,7	-0,5 ⇔
Rio Grande do Norte	18,7	16,7	-2,0 ↓
Paraíba	18,7	16,5	-2,2 ↓
Pernambuco	20,3	19,2	-1,1 ⇔
Alagoas	22,3	20,4	-1,9 ↓
Sergipe	18,9	16,4	-2,5 ↓
Bahia	24,2	20,9	-3,3 ↓
Sudeste	11,3	10,1	-1,2 ↓
Minas Gerais	10,4	9,1	-1,3 ↓
Espírito Santo	8,9	7	-1,9 ↓
Rio de Janeiro	13,1	12,4	-0,7 ⇔
São Paulo	11,2	9,9	-1,3 ↓
Sul	7,6	7,2	-0,4 ↓
Paraná	7,7	7,2	-0,5 ⇔
Santa Catarina	5,4	4,5	-0,9 ↓
Rio Grande do Sul	9,1	9	-0,1 ⇔
Centro-Oeste	9,7	8,5	-1,2 ↓
Mato Grosso do Sul	8,8	7,1	-1,7 ↓
Mato Grosso	7,3	6	-1,3 ↓
Goiás	9,3	8	-1,3 ↓
Distrito Federal	13,6	13,6	0 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

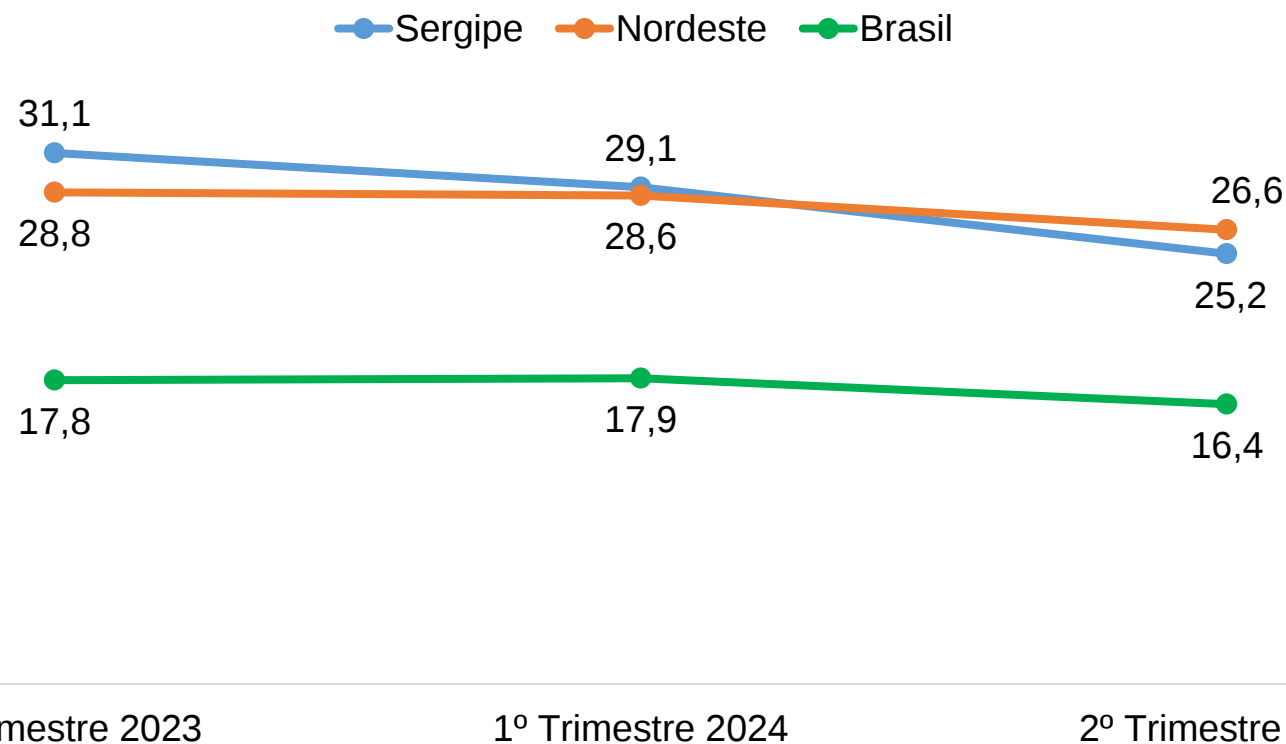
UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	13,3	12	-1,3 ↓
Norte	15,3	13,8	-1,5 ↓
Rondônia	4,5	5,4	0,9 ⇔
Acre	19	16,1	-2,9 ↓
Amazonas	15,7	12,7	-3,0 ↓
Roraima	9,9	13,9	4,0 ↑
Pará	17,3	16,2	-1,1 ⇔
Amapá	17,5	14,6	-2,9 ⇔
Tocantins	13,7	11,1	-2,6 ↓
Nordeste	21,6	19,1	-2,5 ↓
Maranhão	23,2	20,2	-3,0 ↓
Piauí	26,6	19,9	-6,7 ↓
Ceará	18,2	16,7	-1,5 ↓
Rio Grande do Norte	20,3	16,7	-3,6 ↓
Paraíba	19,6	16,5	-3,1 ↓
Pernambuco	21,2	19,2	-2,0 ↓
Alagoas	23,5	20,4	-3,1 ↓
Sergipe	20,5	16,4	-4,1 ↓
Bahia	22,4	20,9	-1,5 ⇔
Sudeste	11,3	10,1	-1,2 ↓
Minas Gerais	9,8	9,1	-0,7 ⇔
Espírito Santo	9,7	7	-2,7 ↓
Rio de Janeiro	14,2	12,4	-1,8 ↓
São Paulo	11,2	9,9	-1,3 ↓
Sul	7,2	7,2	0 ⇔
Paraná	8	7,2	-0,8 ↓
Santa Catarina	5	4,5	-0,5 ⇔
Rio Grande do Sul	7,9	9	1,1 ↑
Centro-Oeste	8,4	8,5	0,1 ⇔
Mato Grosso do Sul	6,8	7,1	0,3 ⇔
Mato Grosso	5,7	6	0,3 ⇔
Goiás	8,6	8	-0,6 ⇔
Distrito Federal	12,1	13,6	1,5 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Para Sergipe houve uma redução de 3,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, apresentando um percentual inferior ao observado no Nordeste e superior ao observado no Brasil.

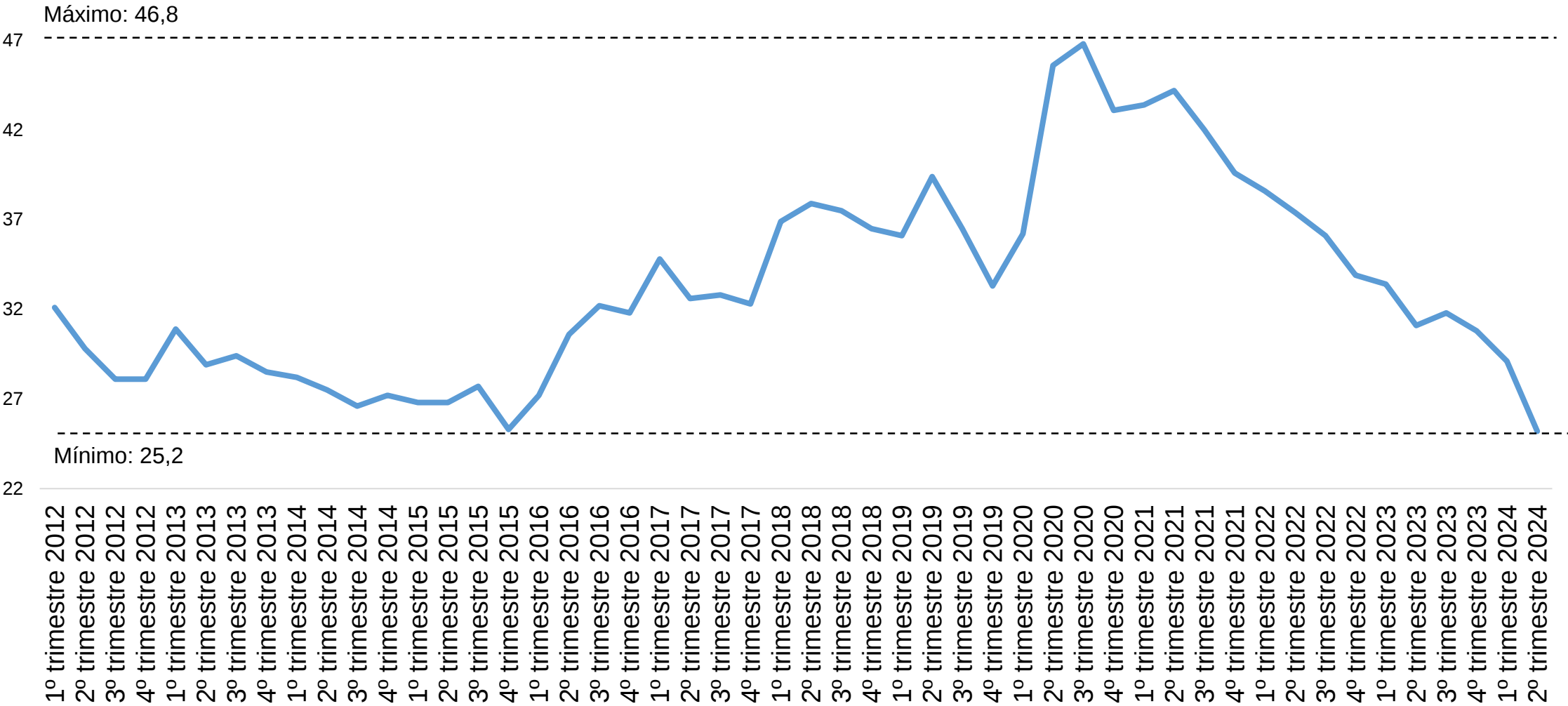
Taxa de subutilização (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

É a menor taxa de subutilização desde o início da série histórica

taxas de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa de subutilização – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	17,9	16,4	-1,5 ↓
Norte	21,1	19	-2,1 ↓
Rondônia	8	7,1	-0,9 ⇔
Acre	18	17,5	-0,5 ⇔
Amazonas	18,5	15,5	-3,0 ↓
Roraima	18,9	17,7	-1,2 ⇔
Pará	25,9	23,7	-2,2 ↓
Amapá	19,3	17,1	-2,2 ⇔
Tocantins	18,4	16,5	-1,9 ⇔
Nordeste	28,6	26,6	-2,0 ↓
Maranhão	28	25,3	-2,7 ↓
Piauí	37,1	33	-4,1 ↓
Ceará	23,5	23,4	-0,1 ⇔
Rio Grande do Norte	23,7	21,6	-2,1 ↓
Paraíba	26,1	24,1	-2,0 ↓
Pernambuco	27,3	26,5	-0,8 ⇔
Alagoas	29,4	26,6	-2,8 ↓
Sergipe	29,1	25,2	-3,9 ↓
Bahia	32,1	29,5	-2,6 ↓
Sudeste	14,7	13,4	-1,3 ↓
Minas Gerais	14,4	12,7	-1,7 ↓
Espírito Santo	11,2	9,1	-2,1 ↓
Rio de Janeiro	16,9	16,3	-0,6 ⇔
São Paulo	14,3	13,2	-1,1 ↓
Sul	10,6	9,8	-0,8 ↓
Paraná	10,5	9,9	-0,6 ⇔
Santa Catarina	6,9	5,8	-1,1 ↓
Rio Grande do Sul	13,2	12,4	-0,8 ⇔
Centro-Oeste	13	11,6	-1,4 ↓
Mato Grosso do Sul	11,3	9,9	-1,4 ⇔
Mato Grosso	10,3	8,2	-2,1 ↓
Goiás	12,5	11,4	-1,1 ⇔
Distrito Federal	18,4	17,3	-1,1 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Taxa de subutilização – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	17,8	16,4	-1,4 ↓
Norte	20,9	19	-1,9 ↓
Rondônia	6,3	7,1	0,8 ⇔
Acre	20,2	17,5	-2,7 ↓
Amazonas	20,1	15,5	-4,6 ↓
Roraima	12,5	17,7	5,2 ↑
Pará	24,9	23,7	-1,2 ⇔
Amapá	22,1	17,1	-5,0 ↓
Tocantins	18,6	16,5	-2,1 ⇔
Nordeste	28,8	26,6	-2,2 ↓
Maranhão	28,2	25,3	-2,9 ↓
Piauí	39,7	33	-6,7 ↓
Ceará	24,6	23,4	-1,2 ⇔
Rio Grande do Norte	26	21,6	-4,4 ↓
Paraíba	25,9	24,1	-1,8 ⇔
Pernambuco	27	26,5	-0,5 ⇔
Alagoas	29,5	26,6	-2,9 ↓
Sergipe	31,1	25,2	-5,9 ↓
Bahia	30,9	29,5	-1,4 ⇔
Sudeste	15	13,4	-1,6 ↓
Minas Gerais	13,6	12,7	-0,9 ⇔
Espírito Santo	12,4	9,1	-3,3 ↓
Rio de Janeiro	18,1	16,3	-1,8 ↓
São Paulo	14,8	13,2	-1,6 ↓
Sul	9,9	9,8	-0,1 ⇔
Paraná	10,8	9,9	-0,9 ⇔
Santa Catarina	6,3	5,8	-0,5 ⇔
Rio Grande do Sul	11,4	12,4	1,0 ↑
Centro-Oeste	11,2	11,6	0,4 ⇔
Mato Grosso do Sul	9,6	9,9	0,3 ⇔
Mato Grosso	7,6	8,2	0,6 ⇔
Goiás	11,2	11,4	0,2 ⇔
Distrito Federal	16,2	17,3	1,1 ⇔

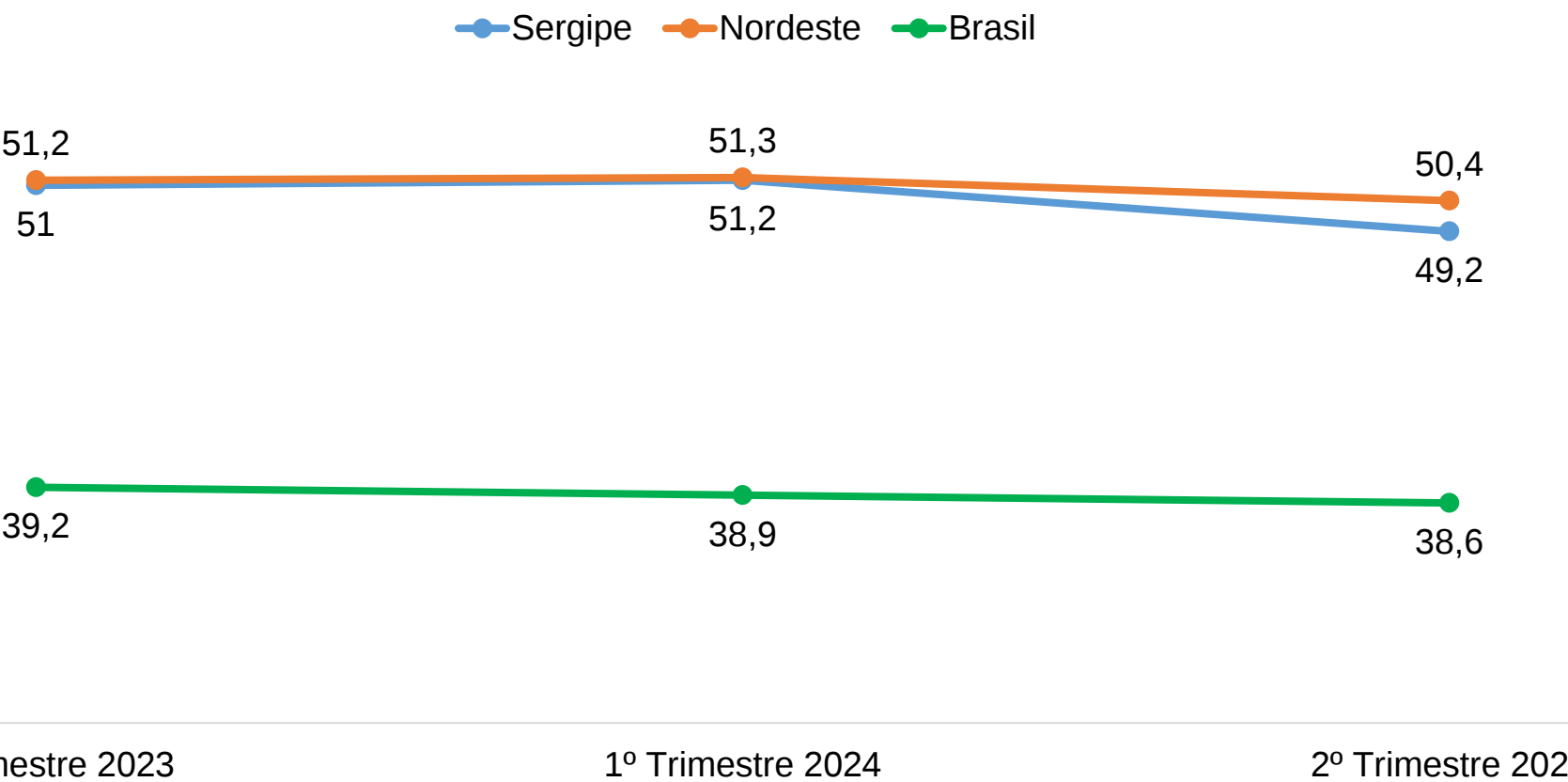
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

INFORMAIS

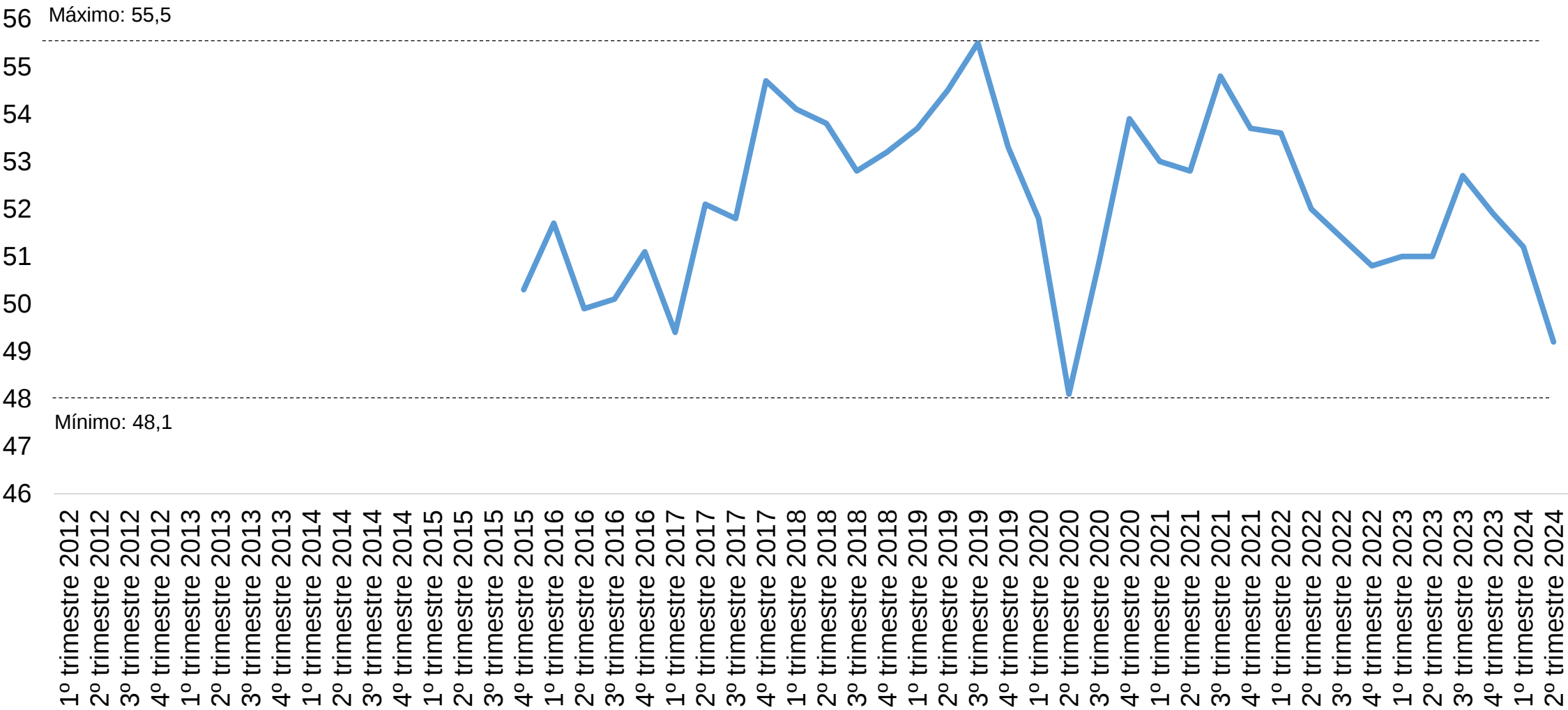
Para a taxa de informalidade, nota-se que Sergipe apresentou uma redução de 2 pontos percentuais (49,2%) em relação ao trimestre anterior, sendo inferior ao percentual do Nordeste (50,4%) e superior ao Brasil (38,6%).

Taxa de informalidade (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

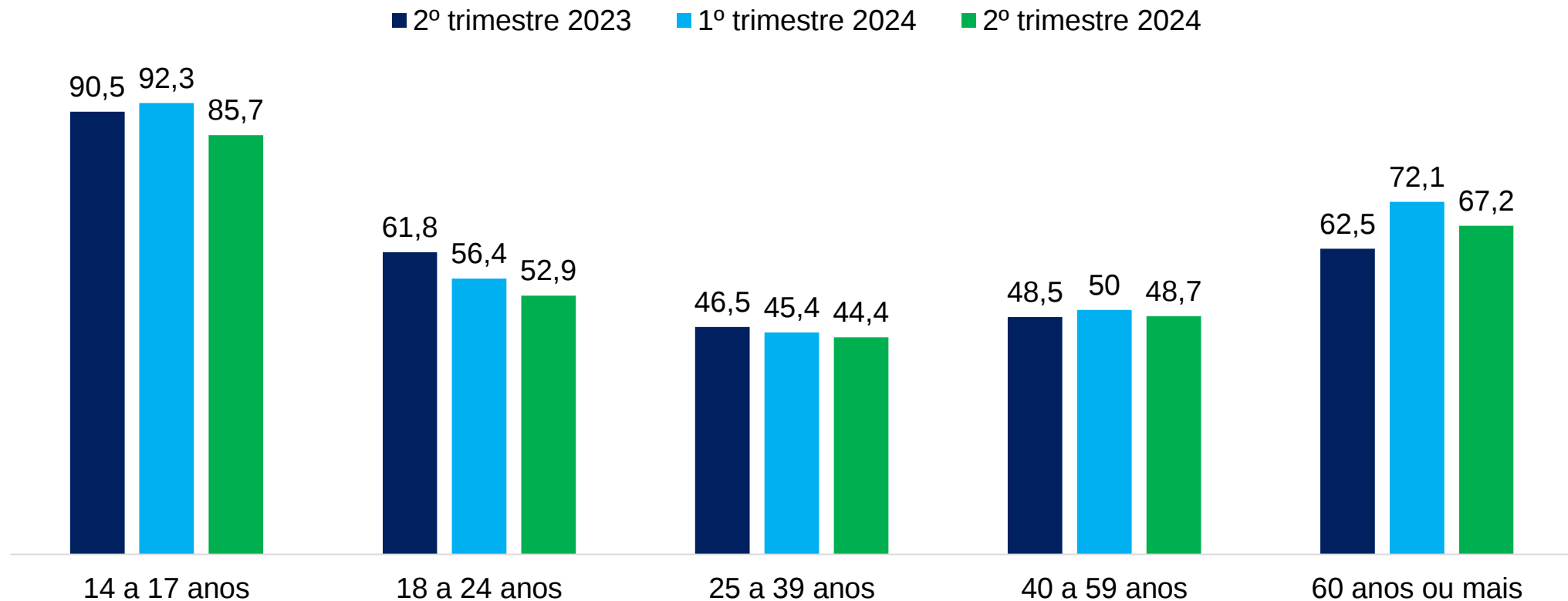
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

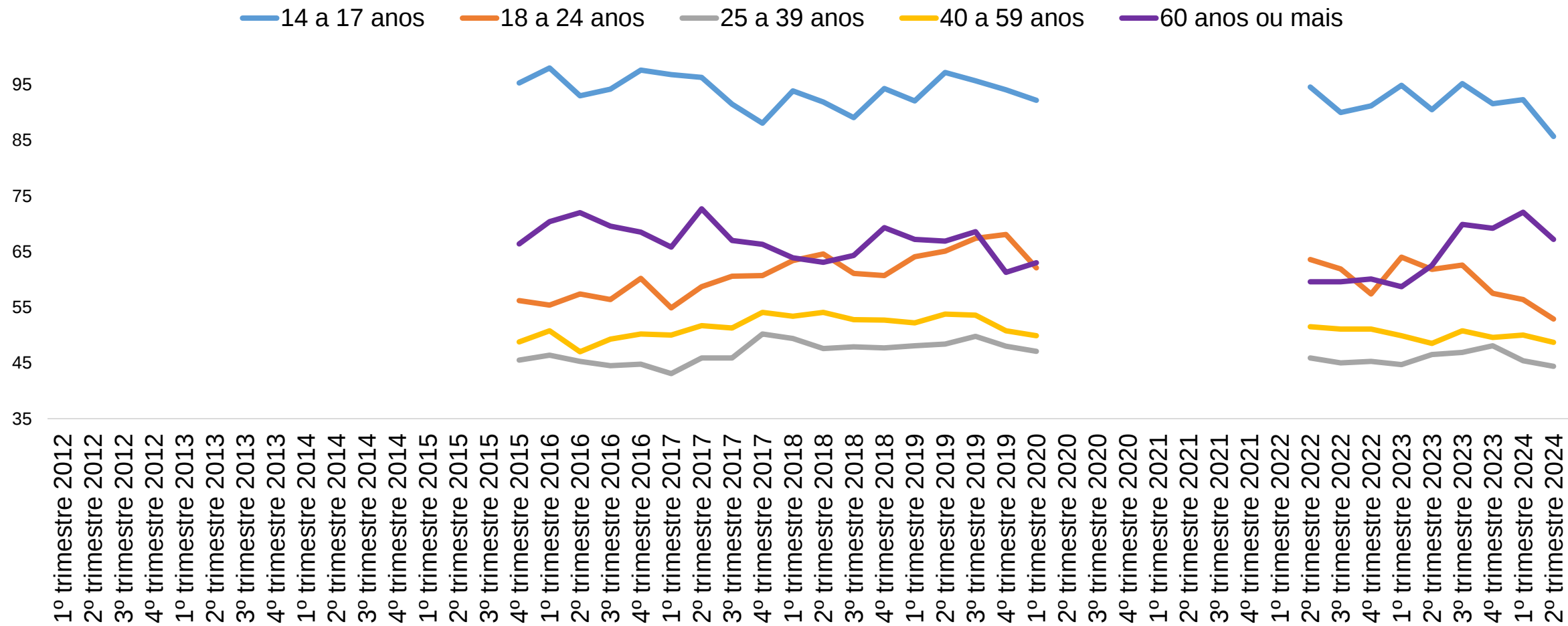
Na taxa de informalidade por idade, nota-se que os maiores informais são os jovens de 14 a 17 anos. Houve uma queda constante na informalidade para os jovens de 18 a 24 anos, apresentando um recuo de 3,5 p.p em relação ao trimestre anterior e, 8,9 p.p em relação ao 2º trimestre de 2023.

Taxa de informalidade por idade em Sergipe (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

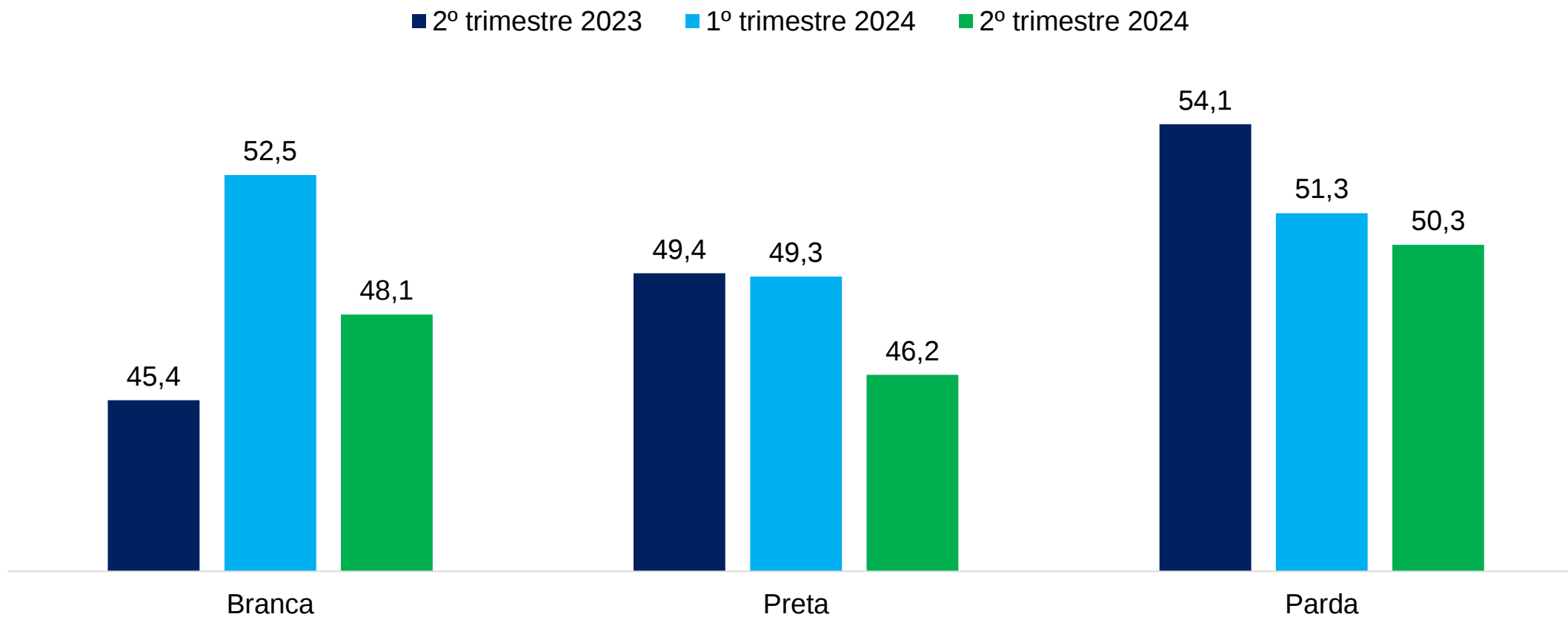
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela idade, em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

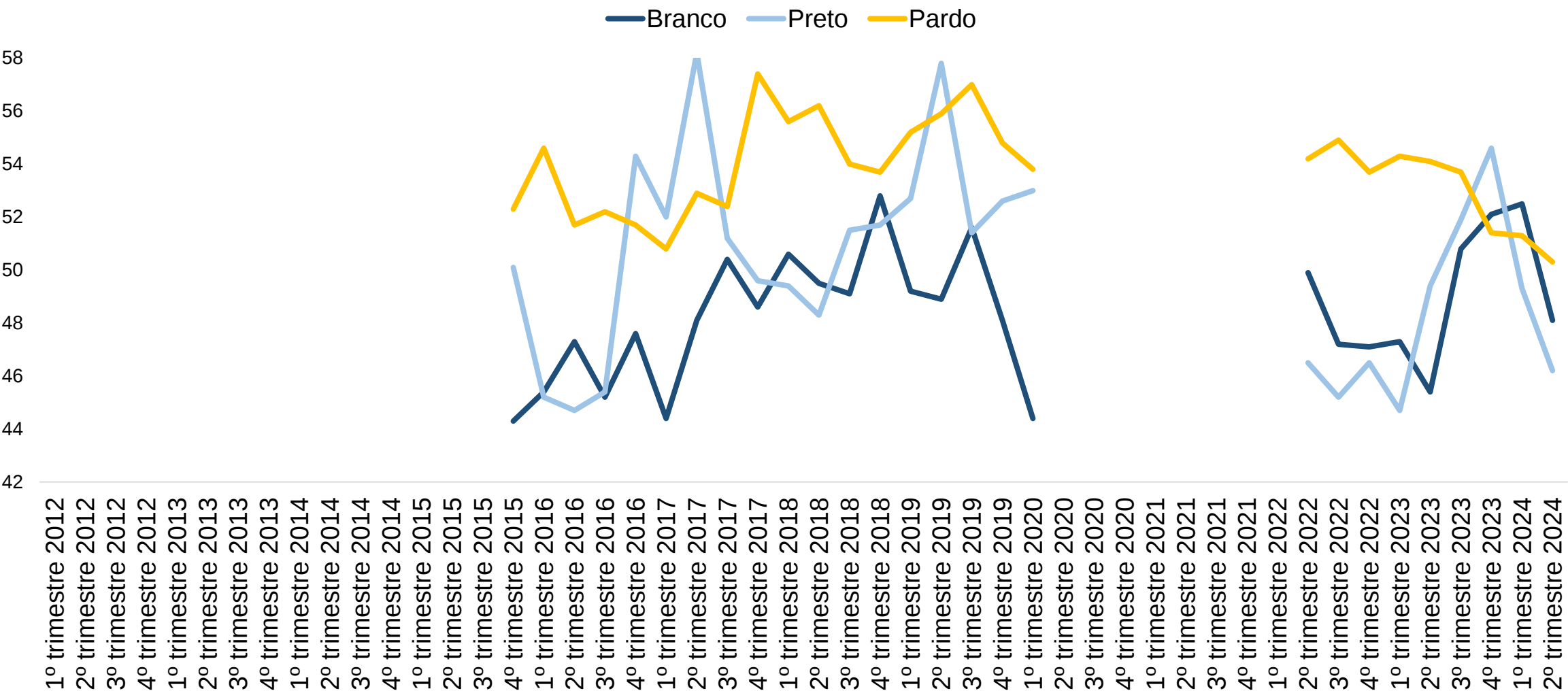
A taxa de informalidade por raça é observado um recuo moderado na informalidade para as pessoas pardas. Em relação ao trimestre anterior, houve uma queda brusca nos informais de cor de pele branca, representando um declínio de 4,4 p.p.

Taxa de informalidade por cor em Sergipe (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

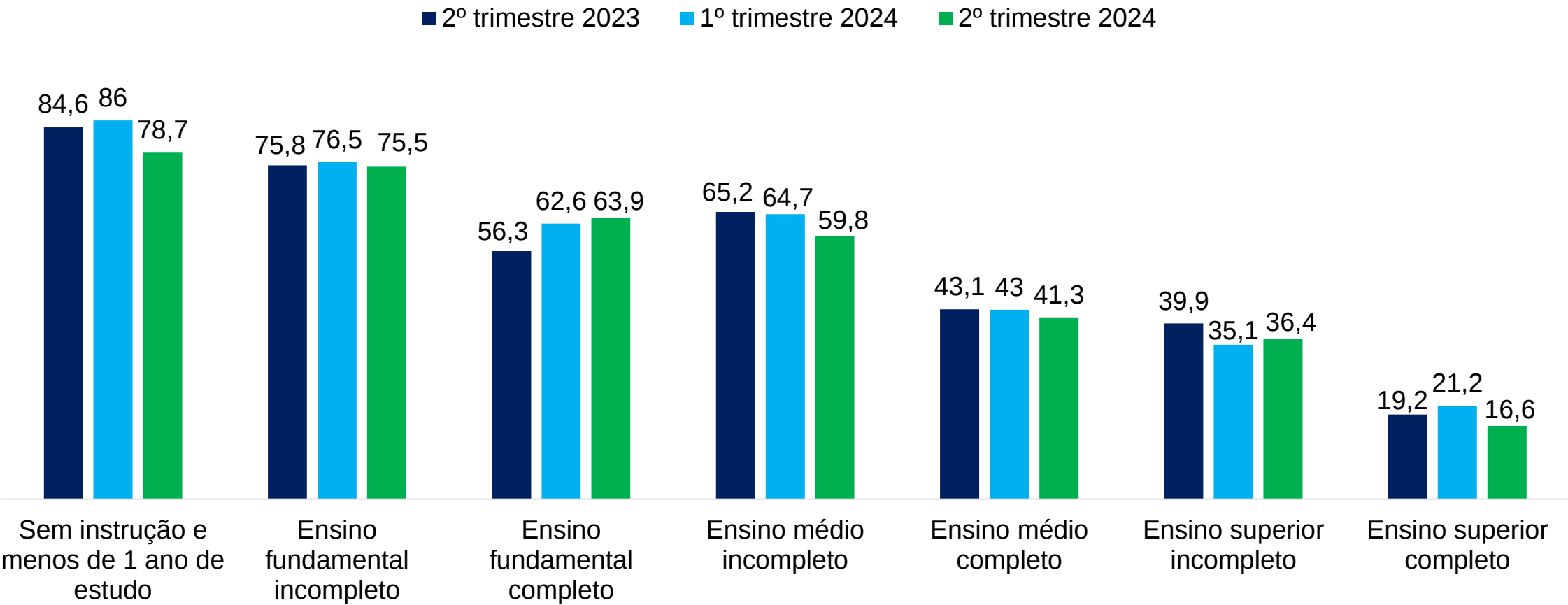
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela cor, em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

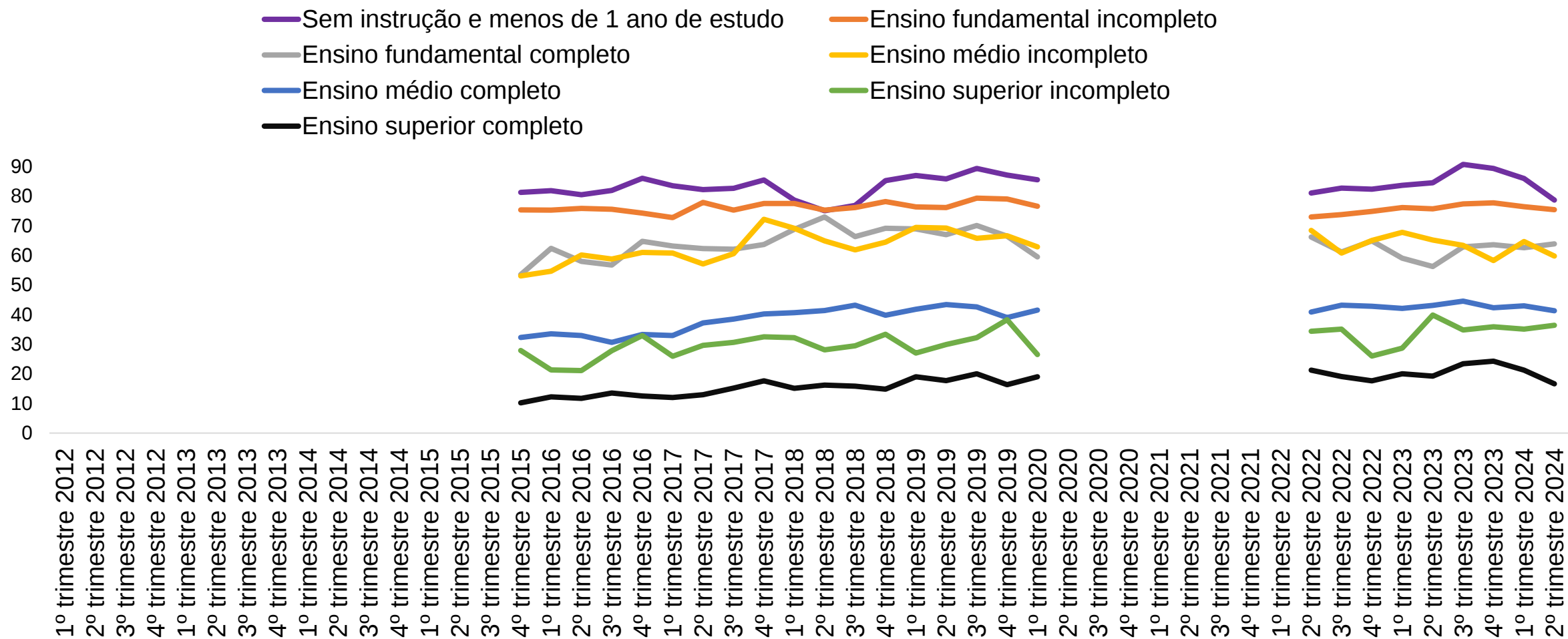
A taxa de informalidade é maior entre aqueles com menor escolaridade, sendo mais alta entre pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo, que se manteve relativamente estável. Por outro lado, a informalidade entre aqueles com ensino superior completo apresentou queda ao longo dos trimestres, atingindo 16,6% no 2º trimestre de 2024. Em geral, quanto maior o nível de escolaridade, menor é a taxa de informalidade.

Taxa de informalidade por instrução em Sergipe (%).



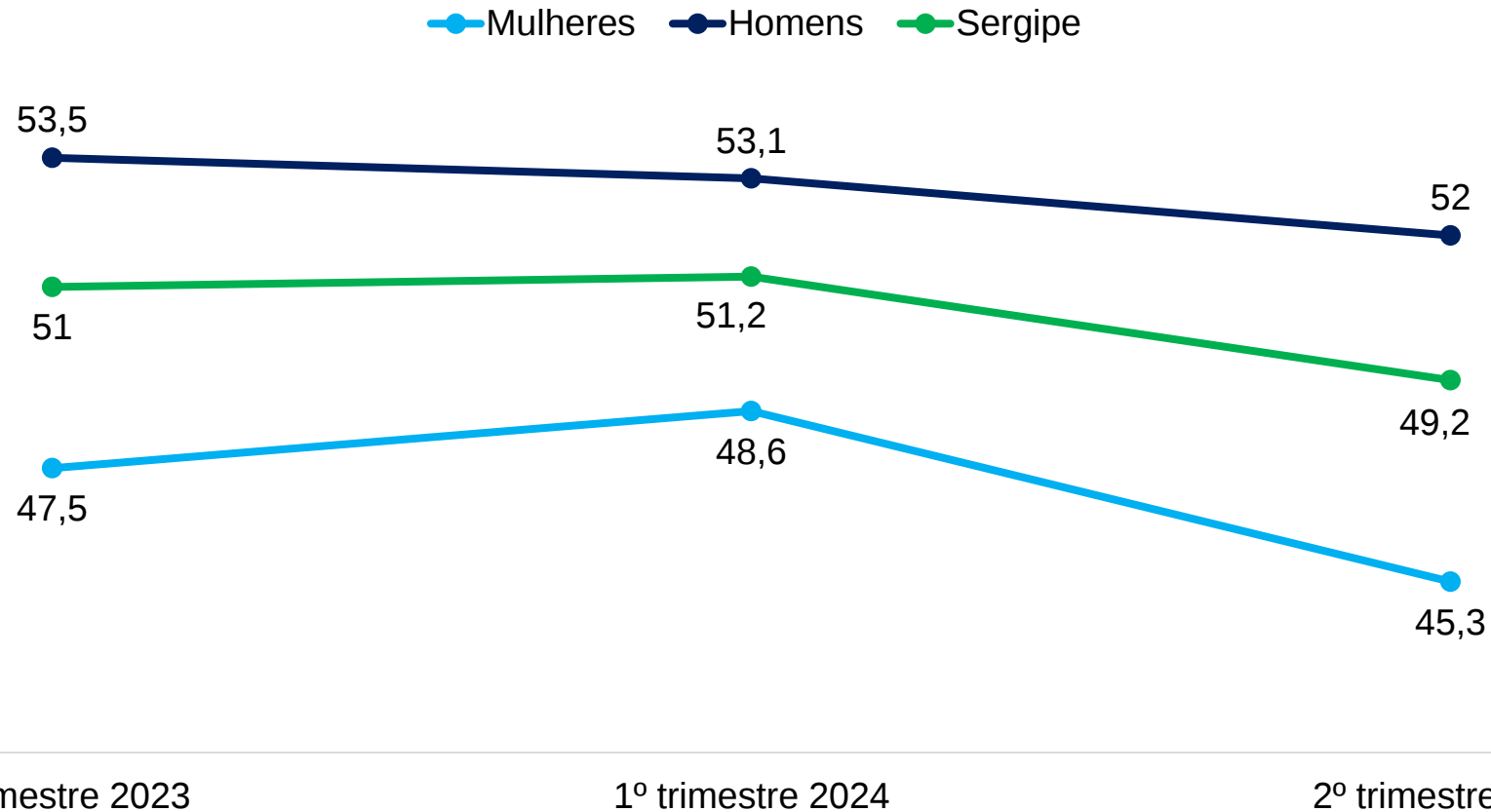
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela instrução, em Sergipe.

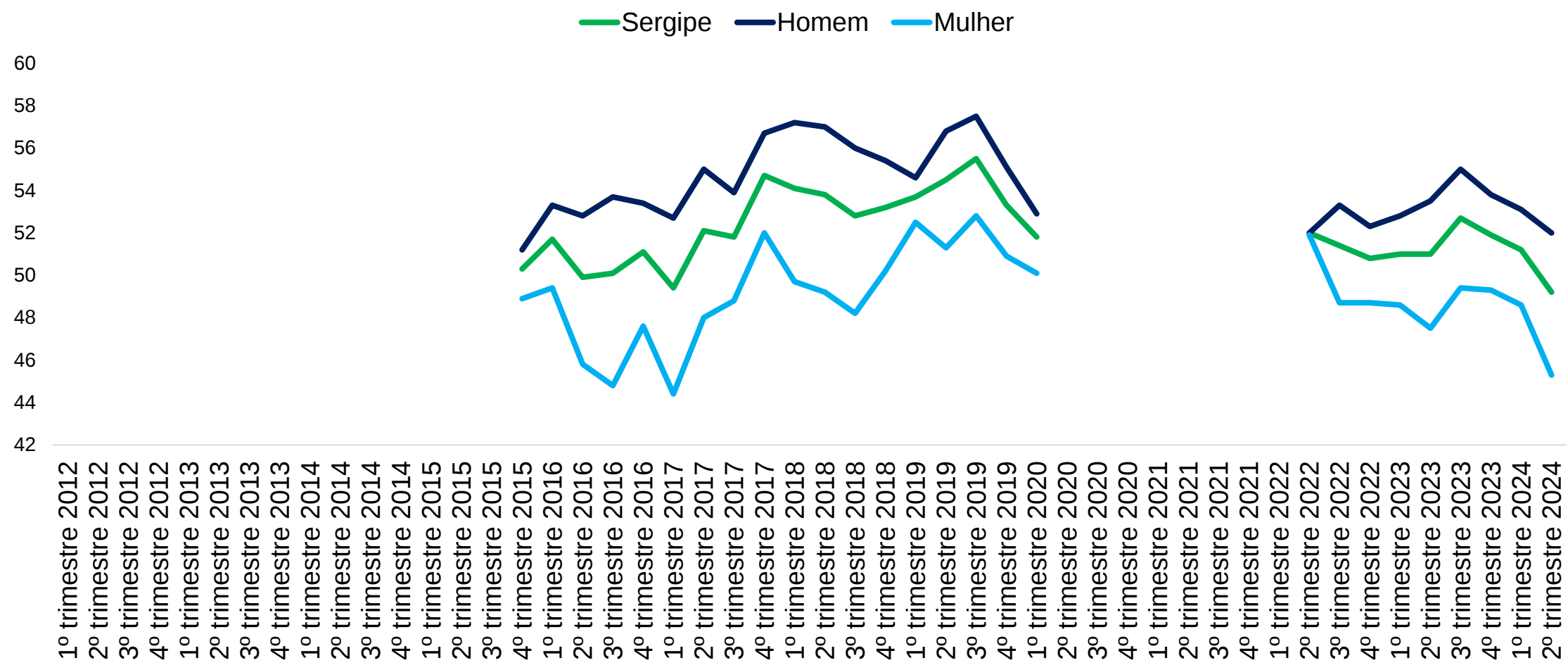


Diferente da desocupação, a taxa de informais é maior para os homens, que houve uma redução de 1,1 p.p em relação ao trimestre anterior. As mulheres atuam menos na informalidade, onde também teve um declínio de 3,3 p.p para a classe.

Taxa de informalidade por gênero em Sergipe (%)



Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pelo gênero, em Sergipe.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	38,9	38,6	-0,3 ⇄
Norte	52	51,7	-0,3 ⇄
Rondônia	44,5	45	0,5 ⇄
Acre	43,9	46	2,1 ⇄
Amazonas	53,3	52,2	-1,1 ⇄
Roraima	44,7	47,4	2,7 ⇄
Pará	56,7	55,9	-0,8 ⇄
Amapá	45,9	45,5	-0,4 ⇄
Tocantins	42,3	43,9	1,6 ⇄
Nordeste	51,3	50,4	-0,9 ↓
Maranhão	57,5	55,7	-1,8 ↓
Piauí	54,9	54,6	-0,3 ⇄
Ceará	54	53	-1,0 ⇄
Rio Grande do Norte	42,4	41,3	-1,1 ⇄
Paraíba	50	50,3	0,3 ⇄
Pernambuco	50,2	49,9	-0,3 ⇄
Alagoas	47,5	45,9	-1,6 ⇄
Sergipe	51,2	49,2	-2,0 ⇄
Bahia	50,2	49,4	-0,8 ⇄
Sudeste	34,1	34,1	0 ⇄
Minas Gerais	37,2	36,6	-0,6 ⇄
Espírito Santo	38,8	39,4	0,6 ⇄
Rio de Janeiro	38,3	37,9	-0,4 ⇄
São Paulo	31	31,2	0,2 ⇄
Sul	30,5	30,9	0,4 ⇄
Paraná	31,3	32	0,7 ⇄
Santa Catarina	27,4	27,1	-0,3 ⇄
Rio Grande do Sul	31,8	32,5	0,7 ⇄
Centro-Oeste	34,6	33,3	-1,3 ↓
Mato Grosso do Sul	33,2	31,8	-1,4 ⇄
Mato Grosso	36,5	33,7	-2,8 ↓
Goiás	35,9	35,1	-0,8 ⇄
Distrito Federal	30,7	29,8	-0,9 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	39,2	38,6	-0,6 ↓
Norte	54,4	51,7	-2,7 ↓
Rondônia	48,8	45	-3,8 ↓
Acre	44,7	46	1,3 ⇔
Amazonas	56,8	52,2	-4,6 ↓
Roraima	45,1	47,4	2,3 ⇔
Pará	58,7	55,9	-2,8 ↓
Amapá	46,1	45,5	-0,6 ⇔
Tocantins	44,6	43,9	-0,7 ⇔
Nordeste	51,2	50,4	-0,8 ⇔
Maranhão	57	55,7	-1,3 ⇔
Piauí	52,2	54,6	2,4 ⇔
Ceará	52,5	53	0,5 ⇔
Rio Grande do Norte	44,1	41,3	-2,8 ⇔
Paraíba	49,3	50,3	1,0 ⇔
Pernambuco	48,1	49,9	1,8 ⇔
Alagoas	46,3	45,9	-0,4 ⇔
Sergipe	51	49,2	-1,8 ⇔
Bahia	52,7	49,4	-3,3 ↓
Sudeste	34,2	34,1	-0,1 ⇔
Minas Gerais	37	36,6	-0,4 ⇔
Espírito Santo	38,3	39,4	1,1 ⇔
Rio de Janeiro	37,2	37,9	0,7 ⇔
São Paulo	31,6	31,2	-0,4 ⇔
Sul	30,8	30,9	0,1 ⇔
Paraná	31,9	32	0,1 ⇔
Santa Catarina	26,6	27,1	0,5 ⇔
Rio Grande do Sul	32,4	32,5	0,1 ⇔
Centro-Oeste	35,2	33,3	-1,9 ↓
Mato Grosso do Sul	34,1	31,8	-2,3 ↓
Mato Grosso	35	33,7	-1,3 ⇔
Goiás	37,4	35,1	-2,3 ↓
Distrito Federal	31,2	29,8	-1,4 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, em situação de informalidade

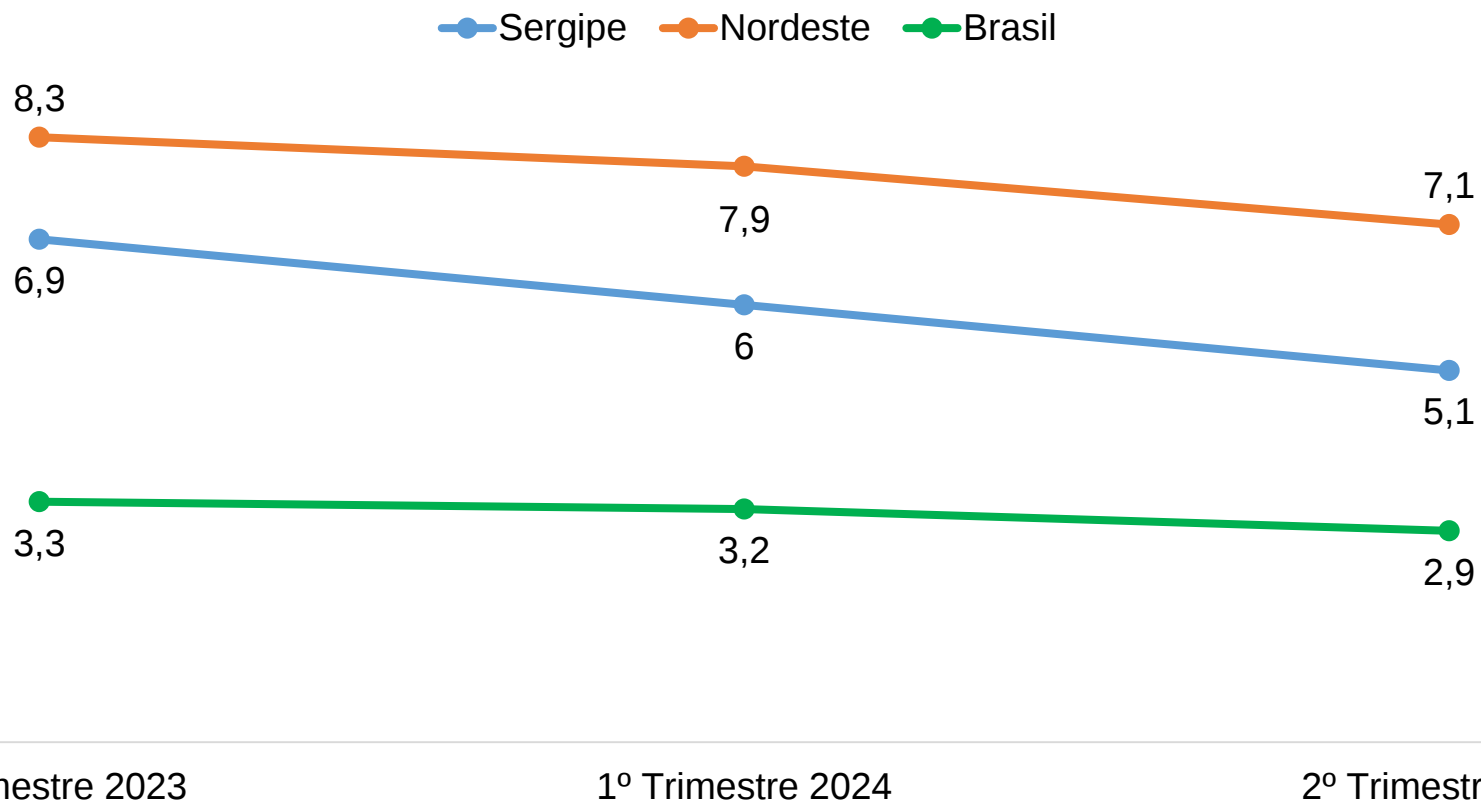
UF	Ocupados na informalidade (Mil pessoas)		
	2º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024
Brasil	38.734	38.943	39.324
Norte	4.353	4.198	4.292
Rondônia	400	375	383
Acre	134	137	152
Amazonas	993	928	936
Roraima	111	116	130
Pará	2.209	2.147	2.172
Amapá	176	177	177
Tocantins	331	318	342
Nordeste	11.275	11.447	11.522
Maranhão	1.453	1.451	1.465
Piauí	646	701	717
Ceará	1.882	1.930	1.922
Rio Grande do Norte	587	585	595
Paraíba	739	786	809
Pernambuco	1.745	1.863	1.885
Alagoas	564	585	584
Sergipe	483	512	500
Bahia	3.177	3.034	3.044
Sudeste	15.223	15.412	15.633
Minas Gerais	3.940	3.976	4.015
Espírito Santo	763	796	827
Rio de Janeiro	2.956	3.130	3.121
São Paulo	7.564	7.511	7.669
Sul	4.849	4.863	4.933
Paraná	1.871	1.879	1.920
Santa Catarina	1.050	1.107	1.108
Rio Grande do Sul	1.928	1.877	1.904
Centro-Oeste	3.033	3.024	2.944
Mato Grosso do Sul	496	468	457
Mato Grosso	623	683	645
Goiás	1.406	1.374	1.361
Distrito Federal	508	499	481

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

DESALENTOS

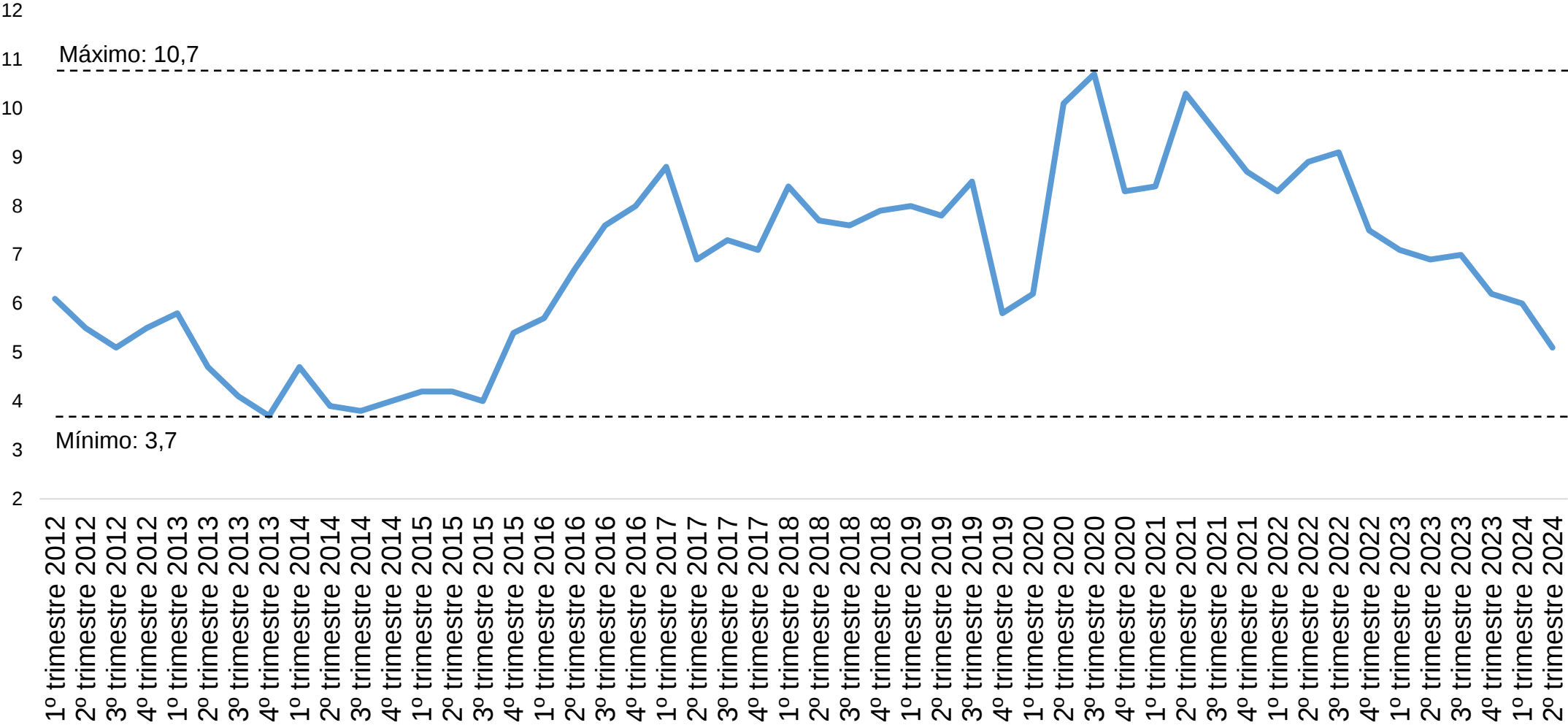
A análise comparativa mostra que Sergipe reduziu a taxa de desalentados em 0,9 pontos percentuais em comparação ao primeiro trimestre e 1,8 p.p em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Taxa de desalentados (%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	3,2	2,9	-0,3 ↓
Norte	4,4	4	-0,4 ⇔
Rondônia	0,9	0,9	0 ⇔
Acre	6,2	6,3	0,1 ⇔
Amazonas	3,4	2,6	-0,8 ⇔
Roraima	3,8	3,2	-0,6 ⇔
Pará	5,8	5,1	-0,7 ⇔
Amapá	4,1	4,2	0,1 ⇔
Tocantins	3	3,6	0,6 ⇔
Nordeste	7,9	7,1	-0,8 ↓
Maranhão	12,6	11,1	-1,5 ↓
Piauí	10,4	8,8	-1,6 ↓
Ceará	6,7	6,4	-0,3 ⇔
Rio Grande do Norte	7	5,1	-1,9 ↓
Paraíba	7	6,3	-0,7 ⇔
Pernambuco	5,4	5,3	-0,1 ⇔
Alagoas	10	9,5	-0,5 ⇔
Sergipe	6	5,1	-0,9 ⇔
Bahia	8	7	-1,0 ↓
Sudeste	1,5	1,4	-0,1 ⇔
Minas Gerais	1,9	1,8	-0,1 ⇔
Espírito Santo	1,1	1,1	0 ⇔
Rio de Janeiro	1,2	1,2	0 ⇔
São Paulo	1,4	1,3	-0,1 ⇔
Sul	1	1	0 ⇔
Paraná	1,1	0,9	-0,2 ⇔
Santa Catarina	0,5	0,3	-0,2 ↓
Rio Grande do Sul	1,2	1,5	0,3 ⇔
Centro-Oeste	1,3	1	-0,3 ↓
Mato Grosso do Sul	1,3	1,1	-0,2 ⇔
Mato Grosso	1,4	0,8	-0,6 ↓
Goiás	1,3	1	-0,3 ⇔
Distrito Federal	1,5	1,3	-0,2 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	3,3	2,9	-0,4 ↓
Norte	4,4	4	-0,4 ⇔
Rondônia	1,1	0,9	-0,2 ⇔
Acre	7,3	6,3	-1 ⇔
Amazonas	3,7	2,6	-1,1 ⇔
Roraima	2,9	3,2	0,3 ⇔
Pará	5,4	5,1	-0,3 ⇔
Amapá	3,8	4,2	0,4 ⇔
Tocantins	4,2	3,6	-0,6 ⇔
Nordeste	8,3	7,1	-1,2 ↓
Maranhão	12,6	11,1	-1,5 ↓
Piauí	13,8	8,8	-5,0 ↓
Ceará	7,3	6,4	-0,9 ↓
Rio Grande do Norte	8	5,1	-2,9 ↓
Paraíba	7,5	6,3	-1,2 ⇔
Pernambuco	6,3	5,3	-1,0 ↓
Alagoas	12,2	9,5	-2,7 ↓
Sergipe	6,9	5,1	-1,8 ↓
Bahia	6,8	7	0,2 ⇔
Sudeste	1,5	1,4	-0,1 ⇔
Minas Gerais	1,9	1,8	-0,1 ⇔
Espírito Santo	1	1,1	0,1 ⇔
Rio de Janeiro	1,2	1,2	0 ⇔
São Paulo	1,5	1,3	-0,2 ⇔
Sul	1	1	0 ⇔
Paraná	1,3	0,9	-0,4 ↓
Santa Catarina	0,4	0,3	-0,1 ⇔
Rio Grande do Sul	0,9	1,5	0,6 ↑
Centro-Oeste	1,1	1	-0,1 ⇔
Mato Grosso do Sul	1,2	1,1	-0,1 ⇔
Mato Grosso	1,2	0,8	-0,4 ↓
Goiás	1,1	1	-0,1 ⇔
Distrito Federal	1	1,3	0,3 ⇔

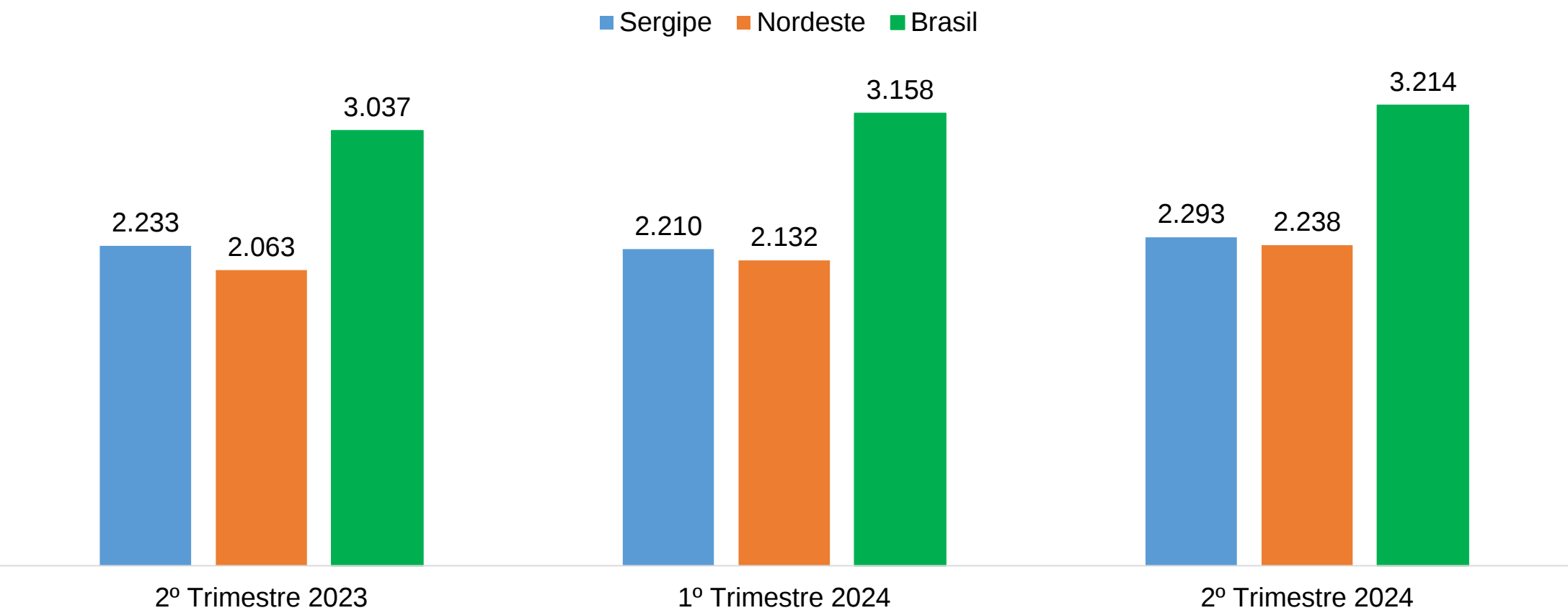
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

RENDIMENTOS

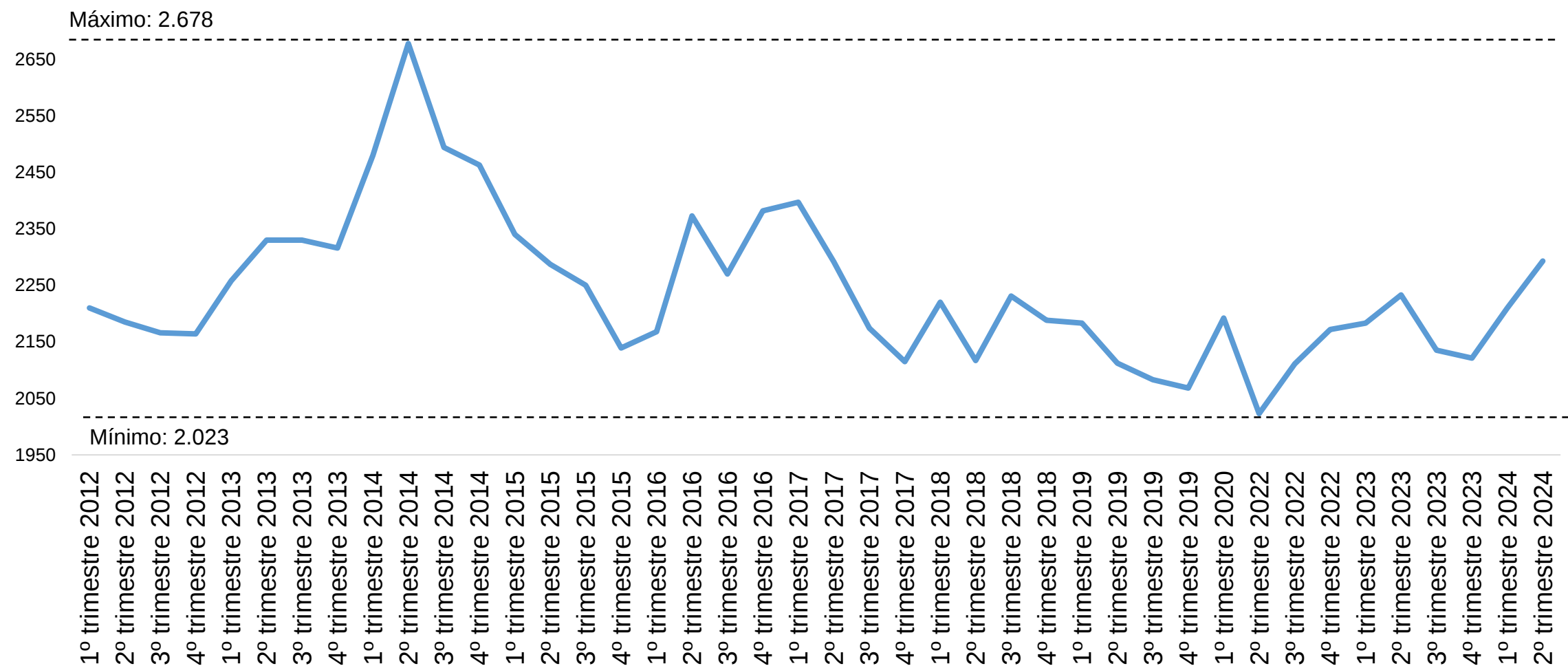
Verifica-se que no segundo trimestre Sergipe apresenta um rendimento médio mais elevado que o observado no Nordeste.

Rendimento médio mensal em Sergipe (em R\$).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos

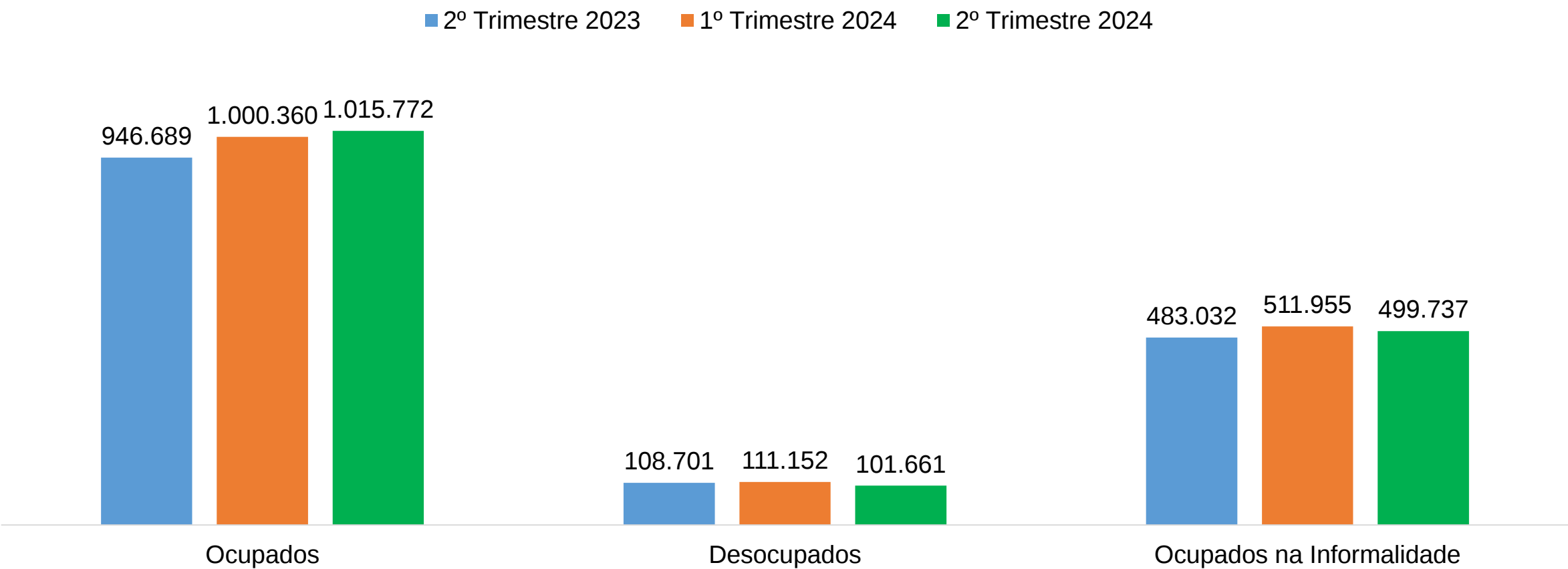
Rendimento médio mensal das pessoas ocupadas em todos os trabalhos (em R\$)			
UF	2º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024
Brasil	3.037	3.158	3.214
Norte	2.420	2.490	2.508
Rondônia	2.693	2.805	3.050
Acre	2.503	2.547	2.495
Amazonas	2.301	2.332	2.281
Roraima	2.812	2.792	2.728
Pará	2.304	2.404	2.386
Amapá	2.643	2.658	2.897
Tocantins	2.670	2.688	2.739
Nordeste	2.063	2.132	2.238
Maranhão	1.913	1.921	2.088
Piauí	2.377	2.294	2.354
Ceará	2.084	2.019	2.164
Rio Grande do Norte	2.214	2.502	2.651
Paraíba	2.166	2.321	2.267
Pernambuco	2.165	2.101	2.279
Alagoas	2.055	2.106	2.127
Sergipe	2.233	2.210	2.293
Bahia	1.904	2.130	2.206
Sudeste	3.435	3.586	3.627
Minas Gerais	2.795	2.926	3.004
Espírito Santo	3.019	3.157	3.197
Rio de Janeiro	3.659	3.727	3.748
São Paulo	3.676	3.863	3.898
Sul	3.292	3.441	3.528
Paraná	3.239	3.438	3.457
Santa Catarina	3.349	3.461	3.532
Rio Grande do Sul	3.306	3.429	3.599
Centro-Oeste	3.525	3.624	3.641
Mato Grosso do Sul	3.309	3.318	3.314
Mato Grosso	3.282	3.487	3.488
Goiás	3.066	3.161	3.207
Distrito Federal	5.039	5.132	5.154

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

OCUPADOS

O número de ocupados no segundo trimestre aumentou 1,5% em relação ao trimestre anterior. O número de desocupados reduziu 8,5% em relação ao trimestre anterior. O número de ocupados na informalidade reduziu 2,4% em relação ao trimestre anterior.

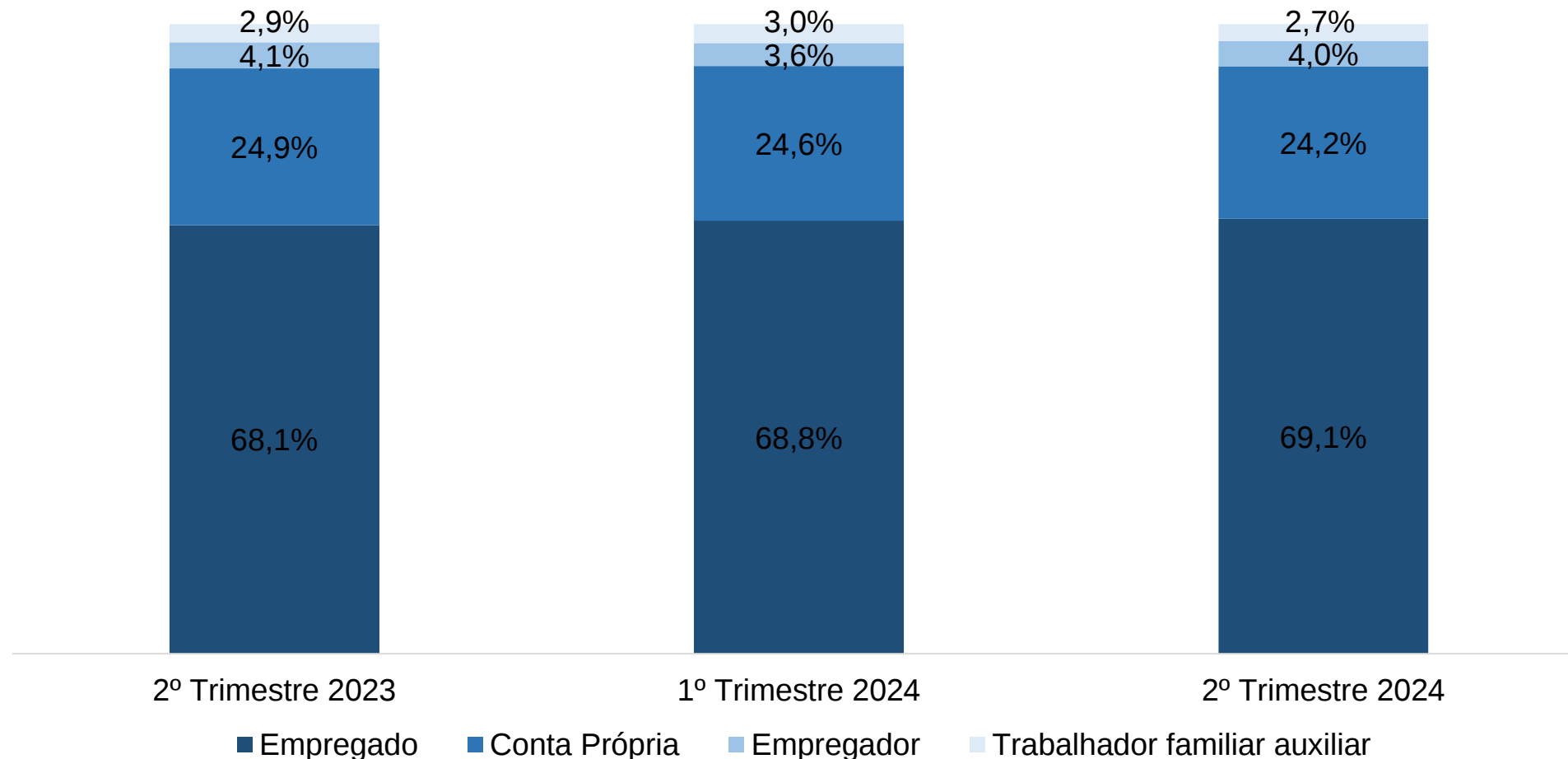
Perfil da população ocupada, desocupada e ocupados na informalidade em Sergipe.



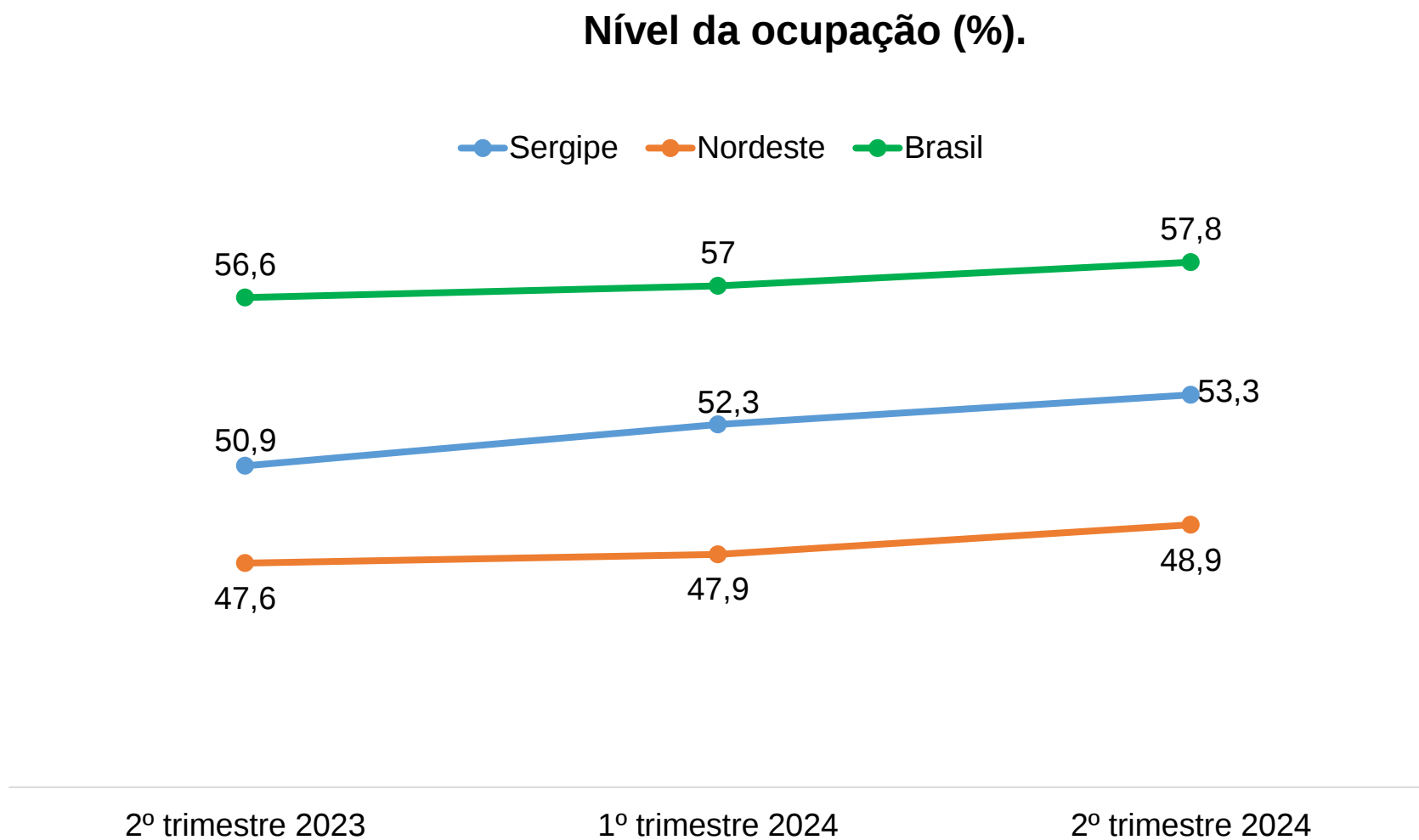
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

No segundo trimestre a população ocupada foi de 1.015.772 pessoas, sendo 701.813 empregados (69,1%), 246.164 trabalhadores por conta própria (24,2%), 40.646 empregadores (4,0%) e 27.149 trabalhadores familiar auxiliares (2,7%).

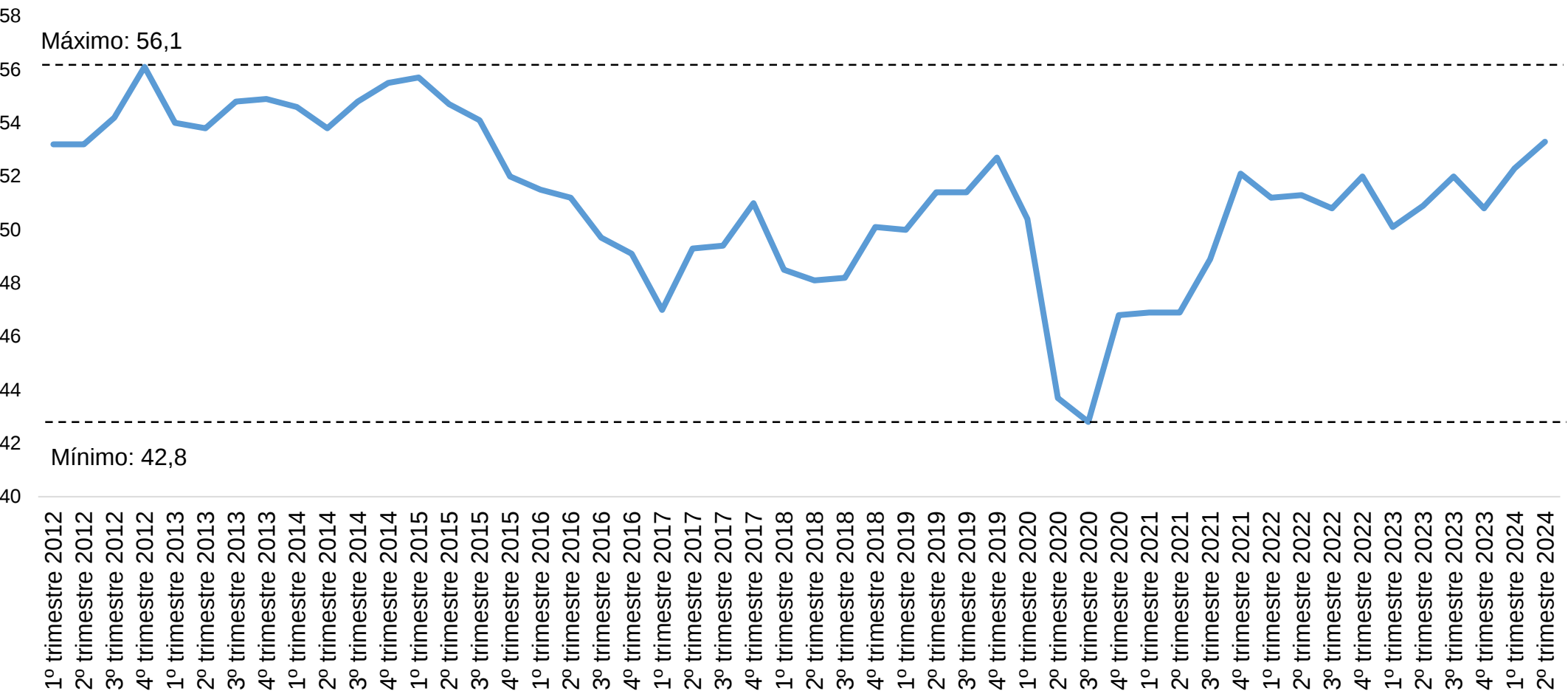
Ocupados por posição na ocupação em Sergipe.



Para o nível da ocupação, observa-se que Sergipe teve um desempenho melhor que o Brasil e a Região Nordeste. Sergipe apresentou crescimento de 1 p.p em relação ao trimestre anterior e 2,4 p.p em relação ao 2º trimestre de 2023.



Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nível da ocupação – Variação em relação ao 1º trimestre de 2024

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	57	57,8	0,8 ↑
Norte	54,6	55,9	1,3 ↑
Rondônia	55,9	57	1,1 ⇔
Acre	44,5	47,3	2,8 ↑
Amazonas	54,1	55,1	1,0 ⇔
Roraima	57	59,8	2,8 ↑
Pará	54,6	55,8	1,2 ↑
Amapá	54,8	55,6	0,8 ⇔
Tocantins	58,4	60	1,6 ↑
Nordeste	47,9	48,9	1,0 ↑
Maranhão	45,2	46,9	1,7 ↑
Piauí	48,3	49,7	1,4 ↑
Ceará	47,2	47,8	0,6 ⇔
Rio Grande do Norte	47,2	49	1,8 ↑
Paraíba	48,4	49,3	0,9 ⇔
Pernambuco	47,6	48,1	0,5 ⇔
Alagoas	46,6	47,7	1,1 ↑
Sergipe	52,3	53,3	1,0 ⇔
Bahia	49,4	50,3	0,9 ↑
Sudeste	59,9	60,8	0,9 ↑
Minas Gerais	60,3	61,8	1,5 ↑
Espírito Santo	60,4	61,8	1,4 ↑
Rio de Janeiro	55,3	55,6	0,3 ⇔
São Paulo	61,4	62,3	0,9 ↑
Sul	63,1	63	-0,1 ⇔
Paraná	62,3	62,4	0,1 ⇔
Santa Catarina	65,5	66,3	0,8 ↑
Rio Grande do Sul	62,2	61,5	-0,7 ⇔
Centro-Oeste	63,5	64,4	0,9 ↑
Mato Grosso do Sul	62,8	63,4	0,6 ⇔
Mato Grosso	66,1	67,7	1,6 ↑
Goiás	63,2	64,3	1,1 ↑
Distrito Federal	62,3	61,8	-0,5 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

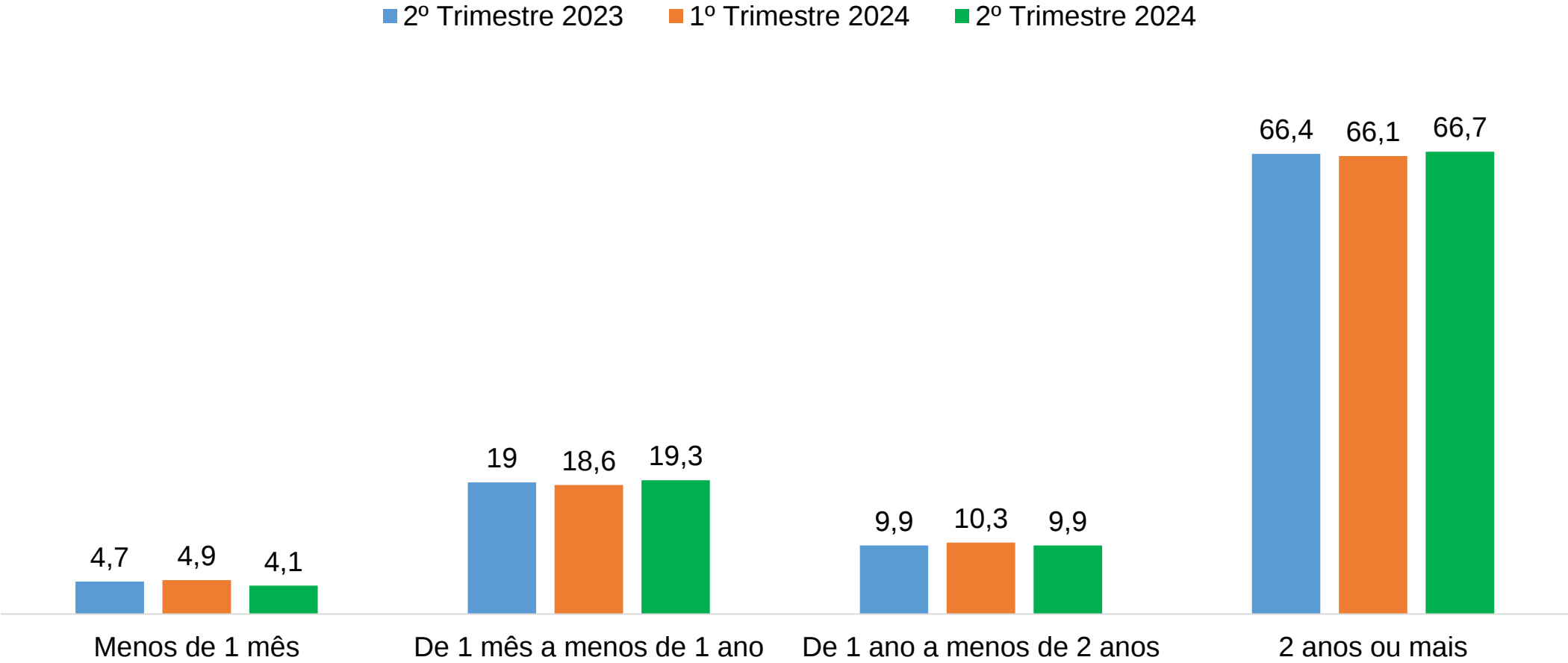
Nível da ocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2023

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	
Brasil	56,6	57,8	1,2 ↑
Norte	54,6	55,9	1,3 ↑
Rondônia	55,4	57	1,6 ⇔
Acre	43	47,3	4,3 ↑
Amazonas	55,4	55,1	-0,3 ⇔
Roraima	55,8	59,8	4,0 ↑
Pará	54,5	55,8	1,3 ⇔
Amapá	55	55,6	0,6 ⇔
Tocantins	58,6	60	1,4 ⇔
Nordeste	47,6	48,9	1,3 ↑
Maranhão	45,9	46,9	1,0 ⇔
Piauí	46,9	49,7	2,8 ↑
Ceará	47,6	47,8	0,2 ⇔
Rio Grande do Norte	45,5	49	3,5 ↑
Paraíba	46,6	49,3	2,7 ↑
Pernambuco	46,4	48,1	1,7 ↑
Alagoas	46,4	47,7	1,3 ⇔
Sergipe	50,9	53,3	2,4 ↑
Bahia	49,7	50,3	0,6 ⇔
Sudeste	59,4	60,8	1,4 ↑
Minas Gerais	60	61,8	1,8 ↑
Espírito Santo	59,2	61,8	2,6 ↑
Rio de Janeiro	53,7	55,6	1,9 ↑
São Paulo	61,2	62,3	1,1 ↑
Sul	62,7	63	0,3 ⇔
Paraná	61,4	62,4	1,0 ⇔
Santa Catarina	64,9	66,3	1,4 ↑
Rio Grande do Sul	62,6	61,5	-1,1 ⇔
Centro-Oeste	63,6	64,4	0,8 ⇔
Mato Grosso do Sul	64,9	63,4	-1,5 ⇔
Mato Grosso	63,5	67,7	4,2 ↑
Goiás	63,5	64,3	0,8 ⇔
Distrito Federal	63	61,8	-1,2 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

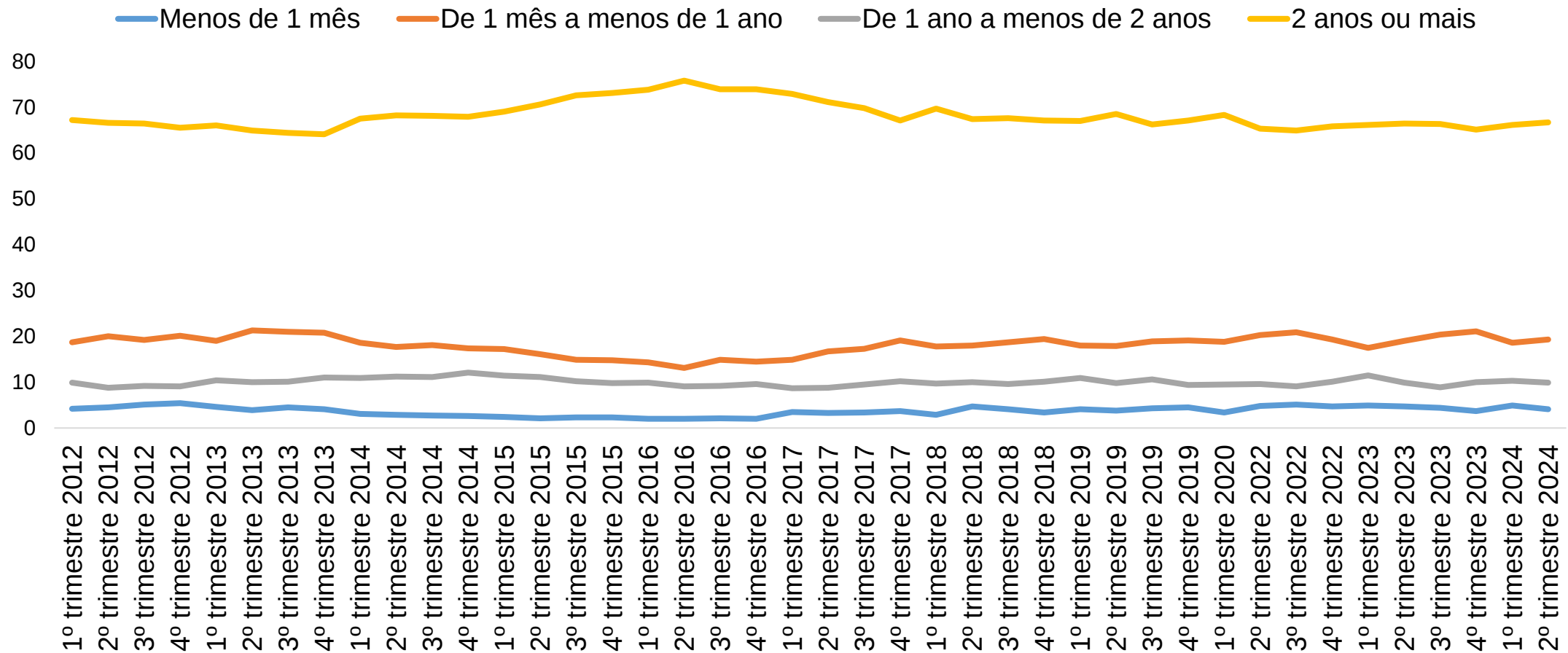
Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Distribuição percentual de pessoas ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por tempo de permanência no trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

Destaca-se que o setor Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou a maior variação em relação ao trimestre anterior. O setor Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura apresentou a menor variação em relação ao trimestre anterior.

Atividades que mais ganharam e perderam emprego em Sergipe.

Setor	Variação trimestre anterior
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	28.092
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.683
Transporte, armazenagem e correio	6.409
Outros Serviços	4.233
Construção	3.202
Educação, saúde humana e serviços sociais	1.505
Atividades mal definidas	380
Administração pública, defesa e seguridade social	213
Alojamento e alimentação	-5.516
Indústria geral	-6.376
Serviços domésticos	-7.532
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-17.880

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

COMPARATIVO COM 4º TRIMESTRE DE 2022

UF	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	
Brasil	7,9	6,9	-1
Norte	8,1	6,9	-1,2
Rondônia	3,1	3,3	0,2
Acre	10	7,2	-2,8
Amazonas	10	7,9	-2,1
Roraima	4,6	7,1	2,5
Pará	8,2	7,4	-0,8
Amapá	13,3	9	-4,3
Tocantins	5,2	4,3	-0,9
Nordeste	10,9	9,4	-1,5
Maranhão	8,3	7,3	-1
Piauí	9,5	7,6	-1,9
Ceará	7,8	7,5	-0,3
Rio Grande do Norte	9,9	9,1	-0,8
Paraíba	10,3	8,6	-1,7
Pernambuco	12,3	11,5	-0,8
Alagoas	9,3	8,1	-1,2
Sergipe	11,9	9,1	-2,8
Bahia	13,5	11,1	-2,4
Sudeste	7,9	6,6	-1,3
Minas Gerais	5,8	5,3	-0,5
Espírito Santo	7,2	4,5	-2,7
Rio de Janeiro	11,4	9,6	-1,8
São Paulo	7,7	6,4	-1,3
Sul	4,5	4,7	0,2
Paraná	5,1	4,4	-0,7
Santa Catarina	3,2	3,2	0
Rio Grande do Sul	4,6	5,9	1,3
Centro-Oeste	6,2	5,4	-0,8
Mato Grosso do Sul	3,3	3,8	0,5
Mato Grosso	3,5	3,3	-0,2
Goiás	6,6	5,2	-1,4
Distrito Federal	10,3	9,7	-0,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

UF	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2024	
Brasil	13	11,6	-1,4
Norte	13,4	12,5	-0,9
Rondônia	4,5	5	0,5
Acre	11,7	8,7	-3
Amazonas	14,3	10,9	-3,4
Roraima	7,4	11,1	3,7
Pará	15,8	15,7	-0,1
Amapá	17,3	11,6	-5,7
Tocantins	9	10	1
Nordeste	19,7	17,8	-1,9
Maranhão	15,3	13,2	-2,1
Piauí	25,1	22,7	-2,4
Ceará	16,3	14,9	-1,4
Rio Grande do Norte	17,8	14,4	-3,4
Paraíba	19	16,8	-2,2
Pernambuco	19,3	19,6	0,3
Alagoas	16,1	15,3	-0,8
Sergipe	24,8	18,7	-6,1
Bahia	22,9	20,8	-2,1
Sudeste	12	10,2	-1,8
Minas Gerais	9,8	9	-0,8
Espírito Santo	10,2	6,7	-3,5
Rio de Janeiro	15,7	13,6	-2,1
São Paulo	11,8	9,8	-2
Sul	7,3	7,4	0,1
Paraná	8,2	7,3	-0,9
Santa Catarina	4,7	4,5	-0,2
Rio Grande do Sul	8,1	9,4	1,3
Centro-Oeste	9,5	8,7	-0,8
Mato Grosso do Sul	5,6	6,8	1,2
Mato Grosso	5,5	5,5	0
Goiás	9,7	8,7	-1
Distrito Federal	16,5	13,6	-2,9

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

UF	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2024	
Brasil	13,8	12	-1,8
Norte	15,1	13,8	-1,3
Rondônia	5,9	5,4	-0,5
Acre	18,6	16,1	-2,5
Amazonas	16,8	12,7	-4,1
Roraima	10,6	13,9	3,3
Pará	16,4	16,2	-0,2
Amapá	17,2	14,6	-2,6
Tocantins	12,3	11,1	-1,2
Nordeste	21,9	19,1	-2,8
Maranhão	24,6	20,2	-4,4
Piauí	26	19,9	-6,1
Ceará	17,4	16,7	-0,7
Rio Grande do Norte	19,8	16,7	-3,1
Paraíba	20,3	16,5	-3,8
Pernambuco	20,5	19,2	-1,3
Alagoas	23,6	20,4	-3,2
Sergipe	22,6	16,4	-6,2
Bahia	23,5	20,9	-2,6
Sudeste	11,8	10,1	-1,7
Minas Gerais	10,8	9,1	-1,7
Espírito Santo	11,3	7	-4,3
Rio de Janeiro	14,5	12,4	-2,1
São Paulo	11,4	9,9	-1,5
Sul	7,4	7,2	-0,2
Paraná	8,5	7,2	-1,3
Santa Catarina	4,5	4,5	0
Rio Grande do Sul	8,1	9	0,9
Centro-Oeste	9,8	8,5	-1,3
Mato Grosso do Sul	6,3	7,1	0,8
Mato Grosso	6,8	6	-0,8
Goiás	10,2	8	-2,2
Distrito Federal	14,6	13,6	-1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

UF	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2024	
Brasil	38,8	38,6	-0,2
Norte	55,7	51,7	-4
Rondônia	48,9	45	-3,9
Acre	46,3	46	-0,3
Amazonas	57	52,2	-4,8
Roraima	48,8	47,4	-1,4
Pará	60,8	55,9	-4,9
Amapá	48,7	45,5	-3,2
Tocantins	43,8	43,9	0,1
Nordeste	51,4	50,4	-1
Maranhão	57,4	55,7	-1,7
Piauí	54	54,6	0,6
Ceará	53,3	53	-0,3
Rio Grande do Norte	44,6	41,3	-3,3
Paraíba	50,9	50,3	-0,6
Pernambuco	48,4	49,9	1,5
Alagoas	44,7	45,9	1,2
Sergipe	50,8	49,2	-1,6
Bahia	52,2	49,4	-2,8
Sudeste	33,3	34,1	0,8
Minas Gerais	36	36,6	0,6
Espírito Santo	37,9	39,4	1,5
Rio de Janeiro	36,8	37,9	1,1
São Paulo	30,5	31,2	0,7
Sul	30	30,9	0,9
Paraná	31	32	1
Santa Catarina	25,9	27,1	1,2
Rio Grande do Sul	31,7	32,5	0,8
Centro-Oeste	34,3	33,3	-1
Mato Grosso do Sul	32,7	31,8	-0,9
Mato Grosso	35,1	33,7	-1,4
Goiás	36,7	35,1	-1,6
Distrito Federal	29,7	29,8	0,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

UF	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2024	
Brasil	3,6	2,9	-0,7
Norte	3,9	4	0,1
Rondônia	0,9	0,9	0
Acre	6,4	6,3	-0,1
Amazonas	4,3	2,6	-1,7
Roraima	3,1	3,2	0,1
Pará	4,3	5,1	0,8
Amapá	2	4,2	2,2
Tocantins	4,5	3,6	-0,9
Nordeste	8,7	7,1	-1,6
Maranhão	14,3	11,1	-3,2
Piauí	13,7	8,8	-4,9
Ceará	6,5	6,4	-0,1
Rio Grande do Norte	7,2	5,1	-2,1
Paraíba	8,6	6,3	-2,3
Pernambuco	6,4	5,3	-1,1
Alagoas	12,4	9,5	-2,9
Sergipe	7,5	5,1	-2,4
Bahia	7,7	7	-0,7
Sudeste	1,8	1,4	-0,4
Minas Gerais	2,5	1,8	-0,7
Espírito Santo	1,9	1,1	-0,8
Rio de Janeiro	1,6	1,2	-0,4
São Paulo	1,6	1,3	-0,3
Sul	1,2	1	-0,2
Paraná	1,6	0,9	-0,7
Santa Catarina	0,4	0,3	-0,1
Rio Grande do Sul	1,2	1,5	0,3
Centro-Oeste	1,4	1	-0,4
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	0
Mato Grosso	1,2	0,8	-0,4
Goiás	1,7	1	-0,7
Distrito Federal	1,3	1,3	0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

UF	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2024	
Brasil	57,2	57,8	0,6
Norte	56	55,9	-0,1
Rondônia	56,3	57	0,7
Acre	46,4	47,3	0,9
Amazonas	56,2	55,1	-1,1
Roraima	57,2	59,8	2,6
Pará	56,3	55,8	-0,5
Amapá	55,2	55,6	0,4
Tocantins	58,9	60	1,1
Nordeste	48,6	48,9	0,3
Maranhão	46,8	46,9	0,1
Piauí	48,7	49,7	1
Ceará	48,8	47,8	-1
Rio Grande do Norte	47,8	49	1,2
Paraíba	46,9	49,3	2,4
Pernambuco	48,1	48,1	0
Alagoas	47,5	47,7	0,2
Sergipe	52	53,3	1,3
Bahia	50,1	50,3	0,2
Sudeste	59,6	60,8	1,2
Minas Gerais	59,9	61,8	1,9
Espírito Santo	59,7	61,8	2,1
Rio de Janeiro	53,8	55,6	1,8
São Paulo	61,6	62,3	0,7
Sul	63,1	63	-0,1
Paraná	62	62,4	0,4
Santa Catarina	66,1	66,3	0,2
Rio Grande do Sul	62,4	61,5	-0,9
Centro-Oeste	63,1	64,4	1,3
Mato Grosso do Sul	65,3	63,4	-1,9
Mato Grosso	63,8	67,7	3,9
Goiás	61,8	64,3	2,5
Distrito Federal	63,8	61,8	-2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

UF	Taxa de subutilização (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	2º Trimestre 2024	
Brasil	18,5	16,4	-2,1
Norte	20,1	19	-1,1
Rondônia	7,2	7,1	-0,1
Acre	20,2	17,5	-2,7
Amazonas	20,8	15,5	-5,3
Roraima	13,2	17,7	4,5
Pará	23,3	23,7	0,4
Amapá	21	17,1	-3,9
Tocantins	15,8	16,5	0,7
Nordeste	29,6	26,6	-3
Maranhão	30,3	25,3	-5
Piauí	38,8	33	-5,8
Ceará	25	23,4	-1,6
Rio Grande do Norte	26,8	21,6	-5,2
Paraíba	28,1	24,1	-4
Pernambuco	26,8	26,5	-0,3
Alagoas	29,3	26,6	-2,7
Sergipe	33,9	25,2	-8,7
Bahia	31,8	29,5	-2,3
Sudeste	15,7	13,4	-2,3
Minas Gerais	14,6	12,7	-1,9
Espírito Santo	14,2	9,1	-5,1
Rio de Janeiro	18,6	16,3	-2,3
São Paulo	15,3	13,2	-2,1
Sul	10,1	9,8	-0,3
Paraná	11,4	9,9	-1,5
Santa Catarina	5,9	5,8	-0,1
Rio Grande do Sul	11,4	12,4	1
Centro-Oeste	13	11,6	-1,4
Mato Grosso do Sul	8,5	9,9	1,4
Mato Grosso	8,8	8,2	-0,6
Goiás	13,1	11,4	-1,7
Distrito Federal	20,5	17,3	-3,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM

- Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.
- Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.
- Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.
- População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.
- População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro,
- População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.
- Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos

extraordinários ou descontos esporádicos.

- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.
- Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.
- Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.
- Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.
- Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.
- Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: abrange aqueles que não estão ativamente buscando emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar
- Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas: àqueles que têm emprego, mas trabalham menos horas do que gostariam ou necessitam (geralmente abaixo de 40 horas por semana) e estão disponíveis para trabalhar mais.